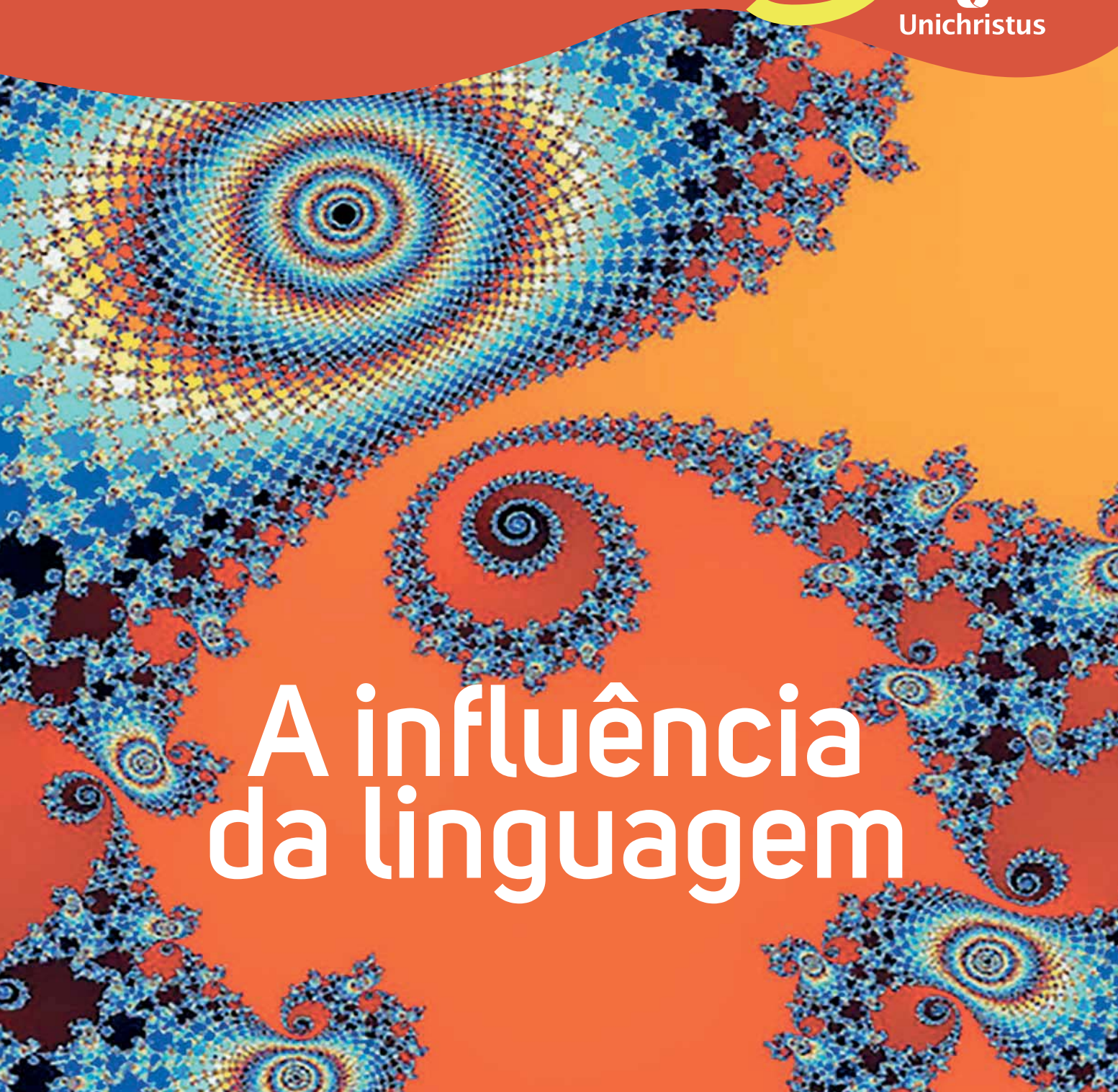
ISSN 1809-5771

revista interagir

Centro Universitário Christus - Ano XX – 2025 Nº 128

Unichristus



A influência da linguagem

editorial

3

especial

4 A influência da linguagem

em foco

7 Conservação e manejo ambiental aplicado à medicina veterinária: uma experiência imersiva na exposição Aves do Ceará

destaque

8 Sala mosaico: uma nova experiência de aprendizado na graduação. Unichristus benfica inova com uma estrutura diferenciada de ensino para os cursos da saúde

unichristus

10 Abril Laranja Unichristus promovido por estudantes de Medicina Veterinária consolida-se no calendário de eventos da Instituição
14 Mesa-redonda sobre Internacionalização na Semana da Biomedicina: Relatos de Experiências Internacionais e Oportunidades Globais
17 Painel da internacionalização na XXI Semana do Direito da Unichristus: experiências que inspiram e transformam
18 Ação de extensão: medicina veterinária realiza teste rápido para leishmaniose visceral e vacinação antirrábica em cães e gatos

artigos

21 A invisibilidade de viver e conviver com HIV/AIDS em pessoas idosas
24 A relação entre gênero e violência: uma revisão narrativa
27 Avaliação de satisfação em evento científico no contexto gastronômico
31 O conceito de "liberdade criativa" em sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas
34 O enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos: assistência e promoção de autonomia
38 O papel do enfermeiro na sensibilização familiar frente à morte encefálica: abordagem para doação de órgãos e tecidos
41 Questionamentos tóxicos no ensino de medicina: impactos negativos e estratégias para questionamentos construtivos
45 Refletindo sobre o quê, para quê e para quem: notas críticas sobre a prática reflexiva na formação de professores à luz de Zeichner e Freire
48 ZiPath: um encurtador de url personalizada

relato de experiência

51 Utilização e benefícios da plastinação no ensino da anatomia veterinária

vida inteligente

53 Resenha metodológica: "Como Ler Livros - o Guia Clássico para a Leitura Inteligente"
54 Resenha metodológica: "Cem maneiras de melhorar a escrita"

Ano XX – 2025 Nº 128
ISSN 1809-5771
Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus:
Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristusa

Conselho Editorial:
Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará - UFC
Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do Ceará - UFC
Elnivan Moreira de Souza, Centro Universitário Christus - Unichristus
Fayga Silveira Bedê, Centro Universitário Christus - Unichristus
Jorge Bheron Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristus
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
Lucas Melgaço da Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus
Marcos Kubrusly, Centro Universitário Christus - Unichristus
Márcia Paula Chaves Vieira, Centro Universitário Christus - Unichristus
Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus
Paulo Goberlânio de Barros Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus
Rafaela Vieira Garcia, Centro Universitário Christus - Unichristus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Adriana da Silva, Ana Karla de Souza Lima

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir

editorial

Caro leitor,

Nesta edição da Revista Interagir, apresentamos a importância da pesquisa científica na formação dos discentes. A pesquisa científica é uma das peças-chave no processo de aprendizado e formação acadêmica. Ela vai muito alé.

Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas, professora do Centro Universitário Christus/ Unichristus e Coordenadora Editorial da Revista Interagir

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

A influência da linguagem

Professores do Atendimento Linguístico do Centro Universitário Christus - Unichristus

Numa língua, existe, pois, ao lado de força centrífuga da inovação, a força centrípeta da conservação" (Cunha e Cintra, 2021).

Linguagem é um instrumento de comunicação que se manifesta por meio de diferentes formas a depender de sua intencionalidade; é a capacidade que os homens têm de produzir e compreender sistemas simbólicos (Saussure,1995). Por meio dela, é possível expressar ideias e sentimentos representados por falas, gestos, expressões corporais, imagens ou quaisquer sinais ou símbolos. Segundo Evanildo Bechara (2009, p.28), "é qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos[...]". Para o gramático, essa intercomunicação representa o "não ser sozinho", pois, com a linguagem, pratica-se a interação com o outro, há o social, a existência da comunidade. A Wikipédia (2025) traz o conceito de linguagem como "o principal meio pelo qual os seres humanos transmitem significado, tanto na forma falada quanto na escrita, e também pode ser transmitido por meio de línguas de sinais". Assim, observa-se que o entendimento desse processo de comunicação não se faz apenas pela língua falada ou escrita, uma vez que existe uma pluralidade de semioses, e o código verbal (língua falada/escrita) constitui-se apenas como um deles.

Dessa forma, falar de linguagem é um assunto muito amplo, pois requer que sejam tomadas como exemplo as diversas possibilidades de comunicação, não só pela utilização do código escrito, mas também pelos elementos que envolvem esse processo, independentemente de eles constituírem signo linguístico. A linguagem não se limita à fala nem à língua (idioma), pois esta é um conjunto de palavras com combinações específicas que obedecem a regras compartilhadas por um determinado grupo, enquanto aquela, apesar de seguir as regras gramaticais da língua, materializa-se por meios de sons produzidos pelo aparelho fonador; é um ato individual, com organização própria, influenciado pelos conhecimentos linguísticos do falante. Apesar de existirem variações na fala, na prática, obedece-se a um preceito, a uma norma, pois não seria possível ao falante criar sua própria língua. Porém, em se tratando de linguagem, há diferenças: ela é mais ampla, eivada de significado, como também de pensamentos e ideias expostos em um leque de situações. Nessa esteira, a linguagem é entendida como a atividade humana de falar; é preponderante por estabelecer a imediata comunicação e vincular o homem ao meio social em que ele vive. "A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro" (Saussure, 1973, p.16).

A manifestação da linguagem sem o uso do código linguístico escrito constitui o que se chama de linguagem não verbal, que se dá por meio de gestos, olhares, expressões faciais, imagens, cores, danças, desenhos, teatros e muitas outras formas de comunicar. Porém, é a linguagem verbal que se utiliza de palavras - o signo linguístico – para estabelecer, em sua forma mais comum, a comunicação entre os seres humanos, palavra que deriva do latim communicare, que significa "fazer algo em comum". Por essa razão, deve-se primar por ela, como quem zela por sua própria imagem. Mattoso Câmara (2021, p.9), um dos precursores da linguística no Brasil, afirma, em uma de suas obras, que "a linguagem é algo trivial em nossa vida social"; e que "os homens falam tão natural e espontaneamente assim como caminham". Com isso, entende-se que o ato de falar é próprio, é específico, é natural, é tão natural que se perde, por vezes, o cuidado com a sua essência.

Recentemente, em um fórum de saúde, em que se discutia acerca das Condições Crônicas Não Transmissíveis - CCNTs, tratou-se da necessidade de uma atualização na linguagem utilizada com pacientes que apresentavam algumas comorbidades, como diabetes, obesidade e/ou outras condições crônicas de saúde, já que os acometidos por essas doenças somam um percentual significativo da população brasileira. Tendo em vista as características das doenças crônicas citadas, muitas delas incuráveis, o foco da discussão era evitar estigmas e buscar mais empatia com esses pacientes mediante um atendimento mais engajado, o qual fosse realizado, sobretudo, por meio de uma comunicação eficiente. Muitos especialistas da área defendem a ideia de que faz parte do tratamento a forma como o profissional lida com seu paciente, que tipo de linguagem escolhe para utilizar e garantir que ele se sinta bem e estabeleça com seu médico laços de confiança. Nessa relação, a escolha de palavras é importan-

te, pois há termos comprovadamente dispensáveis e substituíveis por outros de efeitos satisfatórios. Como exemplo, tem-se a substituição dos adjetivos *estáticos* por outros que transmitem a *dinamicidade* do processo, como na expressão um paciente diabético, que tem conotação mais grave que um paciente com diabetes; doença soa diferente de condição crônica. Nesse sentido, temos ainda a expressão correção da glicemia, que é amenizada pelo ajuste da glicemia e muitas outras que, se utilizadas adequadamente, podem estimular a autoconfiança do paciente.

Ainda acerca desse aspecto, em 2016, é lançado, nos campi da Unichristus, o livro "Português para as Ciências da Saúde". Em um de seus capítulos, trata-se da escolha da expressão adequada à linguagem médica. O assunto aborda o tipo de linguagem a ser utilizada em textos científicos. Na obra, sugere-se que alguns termos médicos sejam empregados na escrita de modo que promova a norma-padrão da linguagem, abandonando os famosos vícios de fala; em contrapartida, sabe-se que alguns profissionais médicos primam pelos desvios da linguagem em sua área por acreditarem que, somente assim, conseguem chegar mais próximo ao entendimento de seus pacientes, uma vez que verbalização sem entendimento do receptor não é comunicação, corroborando, nesse sentido, a perspectiva de Bechara, a qual aduz que, "na linguagem, tudo significa, tudo é semântico" (Bechara, 2015). Diante desses conceitos, elevam-se outros valores da linguagem, aqueles que trazem o zelo pelo entendimento de seu interlocutor. Desse modo, é certo que alguns termos técnicos próprios da área da saúde são adequados somente na comunicação entre pares; no entanto, quando utilizados com pessoas não pertencentes à área, prejudicam qualquer forma de diálogo ou causam ruídos na comunicação, dificultando, até mesmo, o que se busca, que é uma compreensão por parte do paciente. Nesse âmbito, a Associação Médica Americana incentiva seus médicos a utilizarem o método *Teach-Back*, "ensinar de volta", no qual, ao final de um atendimento, solicitam que seus pacientes repitam, com suas palavras, exatamente o que entenderam, almejando sucesso em sua conduta.

Convém acrescentar os jargões médicos, terminologia que circula entre esses profissionais da área, com significação própria, específica. Tem-se, atualmente circundante, a palavra *importante* empregada com valor adverso, não apenas com sentido de *evidente*, *chamativo*, como em "O paciente apresenta importante hipertermia"; "Evidenciou-se *importante* linfocitose"; como também no sentido de *preocupante*: "Ele é etilista *importante*", o que difere do uso comum. Emprega-se, ainda, o verbo *fazer* na acepção de *acometer-se*, *ter*, *gerar*: Ex. "No pós-cirúrgico, ele *fez* uma embolia pulmonar"; além disso, há uma radiografia de tórax *impressionante*, quando não se tem bons resultados. Para o leigo, a palavra *impressionante* sugere a ideia de ser muito boa, tão boa que até impressiona; sem falar nos velhos conceitos contraditórios com uso de palavras como *positivo* e *negativo*. A palavra *positivo* pode levar à tristeza, o *negativo* pode traduzir alegria, o que foge dos conceitos comuns; também, o verbo *laudar* não consta nos dicionários da língua portuguesa, é um caso, ainda, de modismo, já que existem outras formas plausíveis de substituir o neologismo, como *emitir o laudo*.

Enfim, o fato é que, quando se almeja conversar com um paciente, a linguagem influencia. Nessa ocasião, a terminologia técnica utilizada pode representar um empecilho para a compreensão da informação; é necessário, pois, que as palavras empregadas sejam acessíveis, simples e motivadoras. A informação centrada na pessoa, no interlocutor seria mais facilmente traduzida pelo paciente e, portanto, mais eficaz para os objetivos do médico. A escolha das palavras, também, considerando a situação real da comunicação, contribui para o êxito da informação. Todavia, quando o assunto é a escrita de um texto científico, um artigo a ser submetido, por exemplo, a norma-padrão impera, os modismos de fala são depreciados, e a escolha de registro formal é o caminho mais acertado.

REFERÊNCIAS

BARONE, MTU; HELMAN, B.; PEDROSA, H; RIPOLI, P. Linguagem Importa! Atualização de Linguagem para diabetes, obesidade e outras condições crônicas de saúde. Brasil. In: Fórum Intersetorial para combate às DCNTs no Brasil. 2022.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa, 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BORTONI, S. HYPERLINK "http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1251:o_istatuto_io_iaao_oa_liogua_oaal_i_oa_liogua_isiaita&catid=1:post-artigos&Itemid=61" O Estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. Brasília: [s.l], 1999.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. História da Linguística. Petrópoles: Vozes, 2021.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. História da linguística. Petrópolis: Vozes, 2021.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. F. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 26. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 1995.

WIKIPEDIA. Language - Definitions. Available in: https://en.wikipedia.org/wiki/Language#Definitions. Access in: 5 jan. 2025.

em foco

Conservação e manejo ambiental aplicado à medicina veterinária: uma experiência imersiva na exposição Aves do Ceará

A conservação e o manejo são importantes para a medicina veterinária porque ajudam a garantir o bem-estar animal, humano e ambiental, desse modo, permitindo que o médico veterinário tenha a capacidade de fazer sua função, que é manter um equilíbrio entre os animais, os humanos e o meio ambiente.

As aves desempenham um papel importante na ecologia, pois contribuem para a regeneração de áreas degradadas, para a polinização, para a dispersão de sementes, para o controle de pragas e para a aquisição de alimento. Por exemplo, na regeneração de áreas degradadas, as aves podem propagar sementes de árvores nativas em áreas antrópicas, contribuindo para a recomposição vegetal. Aves frugívoras, como o tucano-toco, o jacu e a gralha-do-campo, transportam sementes de frutos para áreas degradadas. Quanto maior a ave, maior a semente e, consequentemente, maior a biomassa da árvore que cresce dela, assim, realizando também a dispersão de sementes nessas áreas degradadas.

A atuação do médico-veterinário é fundamental para garantir a proteção dessas aves e de seus habitats naturais, pois possui conhecimento técnico e científico para prevenir doenças e tratar animais selvagens em situações de emergência quando eles são resgatados de áreas afetadas por desastres naturais ou de ambientes ameaçados pela ação humana, por exemplo. A intervenção desses profissionais pode salvar a vida de animais e garantir a sobrevivência de suas populações.

A arte pode ajudar a aumentar a consciência ecológica e o engajamento social na proteção da natureza. Dessa forma, a importância da arte para o médico veterinário é a possibilidade de levar a conscientização para a sociedade, por meio da conscientização ecológica, da arte sustentável e da arte ambiental.

Com a exposição no Museu da Imagem e do Som, a arte que foi apresentada tinha como tema Aves do Ceará. Por meio da arte, foi permitido que fossem observadas algumas espécies de aves que vivem no Ceará e, até mesmo, ver aves que viveram na época da pré-história. Além disso, permitiu que pudéssemos ver os ambientes em que elas vivem e sentir como se estivesse realmente onde elas habitam, assim possibilitando que fossem captados conhecimentos sobre essas aves que são de grande importância para o meio ambiente. Desse modo, a arte é de extrema importância por ser um comunicador de informação para a sociedade, por exemplo, no museu, pudemos ver espécies de aves que já estão extintas e seus habitats.

A visita ao Museu da Imagem e do Som teve como objetivo permitir que nós, como futuros médicos veterinários, conseguíssemos ver por meio da arte mais sobre as aves, os ecossistemas, as relações ecológicas e os nichos das aves que podem ser vistas no Ceará, por ser de extrema importância para a sociedade e para o médico veterinário entender todos esses fatores, para, assim, poder ter consciência da conservação e do manejo adequado. Dessa forma, a aula teve como objetivo abrir mais nossa visão da grande importância dessas aves para o nosso planeta, que, muitas vezes, são esquecidas de sua grande importância.

▶ Tema da exposição Aves do Ceará
Fonte: obtida pelos próprios autores (visita ao Museu da Imagem e do Som).

Participantes da visita
Fonte: obtida pelos próprios autores.

Algumas aves que chamaram a atenção foram:

Periquito-da-cara-suja:

Tamanho: mede cerca de 23 cm de comprimento.

Habitat: é endêmico do Brasil e vive no Ceará e em Pernambuco, em florestas úmidas, principalmente em regiões serranas.

Alimentação: alimenta-se de frutas, brotos de flores e sementes.

Reprodução: a fêmea põe de cinco a oito ovos em ocos de árvores, na época das chuvas.

Relação Ecológica: tem relação harmônica com a mesma espécie, vivendo em bandos.

Análise: como médico veterinário, é de extrema importância saber sobre as características do periquito da cara suja, para, assim, poder resolver os problemas que ocorrem com a espécie. Por exemplo, essa espécie atualmente sofre com o desmatamento devido ao fato de as árvores em que eles fazem os ninhos estarem sendo derrubadas, assim tendo uma diminuição na população dessas aves. Desse modo, como médico veterinário que conhece as características dessa espécie, posso ver os melhores métodos para preservar essas aves e manter o equilíbrio ambiental.

Periquito-da-cara-suja
Fonte: obtida pelos próprios autores (visita ao Museu da Imagem e do Som).

Cardeal-do-Nordeste ou Galo de Campina:

Tamanho: mede cerca de 17,2 cm.

Habitat: vive em bandos nas caatingas, em mata baixa e ensolarada ou na beira de rios no cerrado, sendo endêmico do Brasil.

Alimentação: come sementes, bagas e insetos.

Reprodução: postura de 2 a 3 ovos, sendo de 3 a 4 posturas por temporada.

Relação ecológica: Tem uma relação intraespecífica harmônica.

Análise: como médico veterinário, é importante saber seus hábitos, para saber se está tudo certo com a população do galo de campina, por exemplo, que é uma espécie endêmica do Brasil. Caso seja vista essa espécie fora do Brasil, tem que ser analisado o que está fazendo que essa ave saia do seu habitat natural, a fim de que, desse modo, como médico veterinário, possa tentar corrigir esse problema que pode gerar um desequilíbrio ambiental.

Conclui-se, então, que, ao observar algumas espécies de aves do Ceará, suas características e suas importâncias para as relações ecológicas, sensibiliza-se para uma melhor conservação e um melhor manejo ambiental, na perspectiva do futuro Médico Veterinário. Ademais, observou-se, por meio da arte, a importância das aves e do ambiente onde elas habitam, das relações ecológicas e dos nichos de cada espécie, assim ajudando na conscientização de preservação da fauna e da flora.

Cardeal-do-Nordeste ou Galo de Campina
Fonte: obtida pelos próprios autores (visita ao Museu da Imagem e do Som).

José Alberto
(Discente do Curso de Medicina Veterinária)
Dr. Edson Lopes da Ponte
(Docente do Curso de Medicina Veterinária)

destaque

Sala mosaico: uma nova experiência de aprendizado na graduação. Unichristus Benfica inova com uma estrutura diferenciada de ensino para os cursos da saúde

O semestre começou com novidades na Unichristus Benfica! Agora, as aulas podem ser ministradas em um ambiente inovador e dinâmico: a Sala Mosaico. Projetada para transformar a experiência de ensino-aprendizagem, essa sala estimula interações mais ativas entre alunos e professores, tornando o aprendizado mais envolvente e colaborativo.

Com uma estrutura flexível e tecnologicamente equipada, a Sala Mosaico foi concebida para incentivar a cooperação e a cocriação entre alunos dos cursos de graduação. Seu mobiliário modular e recursos audiovisuais permitem uma configuração adaptável às necessidades de cada aula. Ao entrar na sala, destaca-se a disposição estratégica de cadeiras e mesas, que possibilitam tanto o trabalho individual quanto o colaborativo, promovendo a interação e a troca de conhecimentos de forma mais natural e eficaz.

A presença de estruturas didáticas modernas, como o quadro branco de dupla face e o monitor interativo, amplia as possibilidades pedagógicas, tornando as aulas mais dinâmicas e personalizadas. Além disso, a disposição fluida dos móveis permite que os professores circulem livremente entre os grupos, acompanhando discussões, orientando soluções e incentivando uma participação mais ativa dos estudantes.

Na Sala Mosaico, o ensino vai além da simples transmissão de conteúdo: ele se torna uma experiência imersiva e estimulante. Os alunos são encorajados a desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, comunicação eficaz e resolução de problemas. A dinamicidade do ambiente favorece a adaptação a diferentes desafios e mantém o engajamento ao longo de toda a aula.

Outro grande diferencial da Sala Mosaico é sua versatilidade. O espaço foi projetado para atender a diversas demandas acadêmicas e institucionais, permitindo a realização de uma ampla variedade de atividades, como:

a) aulas interativas: adaptação do espaço para diferentes metodologias de ensino, por exemplo, aulas expositivas, dinâmicas em grupo e atividades práticas;
b) seminários e palestras: configuração para públicos variados, permitindo apresentações com recursos multimídia;
c) cursos de extensão: suporte para atividades extracurriculares e capacitações com infraestrutura adequada;

d) workshops e treinamentos: disposição flexível para trabalhos em grupo e práticas colaborativas;
e) reuniões acadêmicas e administrativas: ambiente funcional para planejamento e discussões institucionais;
f) atividades extracurriculares: espaço voltado para estudo individual ou em grupo, pesquisa, leitura, momentos de reflexão, relaxamento e ações culturais.

As tecnologias disponíveis na Sala Mosaico são parte essencial do processo de aprendizagem. Elas incentivam a autonomia dos estudantes e os tornam protagonistas da construção do próprio conhecimento. Ao final de cada atividade, a sensação é de participação ativa e enriquecedora, em que cada aluno contribui conforme suas habilidades e preferências, sempre com um propósito coletivo e um objetivo de aprendizado.

Com essa iniciativa, a Unichristus reafirma seu compromisso com a inovação educacional, proporcionando um espaço que atende às demandas contemporâneas do ensino e da aprendizagem. A Sala Mosaico representa um avanço significativo na experiência acadêmica, promovendo um ambiente dinâmico, interativo e alinhado às necessidades da educação moderna.

SALA MOSAICO
Horário de Funcionamento:
Segunda-feira a sexta-feira:
das 7h40min às 21h55min
Sábado:
das 8h às 12h
Localização:
Unichristus - Campus Benfica
Rua Luís de Miranda, 536, Benfica

Unichristus

Abril Laranja Unichristus promovido por estudantes de Medicina Veterinária consolida-se no calendário de eventos da Instituição

Não obstante à crescente sensibilização pela causa animal, ainda se vê nos dias de hoje casos de crueldade e maus tratos, sendo de extrema importância que a sociedade abrace essa luta de forma a pensar que estamos somente no começo de um longo processo que envolve o respeito à vida e ao saber cuidar. Nesse contexto, alunos e professores do curso de Medicina Veterinária da instituição Unichristus, sede Aldeota, desenvolvem há quatro anos o Abril Laranja, que é um acontecimento marcante para todos aqueles que gostam e convivem com animais. O evento faz alusão à importância dos cuidados básicos aos animais, desde a prevenção às doenças, nutrição adequada, abrigo, saúde física e psicológica como ao combate aos maus tratos e à crueldade animal. O evento, que é aberto ao público, reúne a cada ano um maior número de pessoas, e tem o intuito de proporcionar à sociedade o conhecimento sobre "o cuidar" e sobre a importância do combate aos maus tratos.

A 4ª edição ocorreu no dia 15 de abril do corrente ano, no campus Aldeota e contou com a participação de alunos (Foto 01) e professores do curso de Medicina Veterinária. Dentre as diferentes abordagens e ações voltadas para a temática, o evento ofereceu vermifugação e vacinação antirrábica para cães e gatos, exposição de animais para adoção (Foto 02), sensibilização do público sobre posse responsável, cuidados básicos e uma ampla ação de conscientização sobre os maus tratos em diferentes espécies animais, realizada pelos alunos de todos os semestres do curso. Durante o evento, fez-se a abertura oficial com a participação do Secretário de Proteção Animal do município de Fortaleza e vereador licenciado Apollo Vicz (foto 03). A fala de abertura enfatizou a problemática dos maus tratos e ressaltou a importância do Médico Veterinário no contexto atual, reforçando a importância do conhecimento técnico para identificar sinais de abuso que passam despercebidos, bem como, da importância de eventos como esse para conscientizar a sociedade e os profissionais sobre a vulnerabilidade dos animais e das pessoas envolvidas. Ressaltou-se ainda a necessidade de formação profissional ampla e o debate sobre o papel e sensibilização dos Médicos Veterinários nas diversas áreas. O evento seguiu com uma palestra sobre promoção do bem-estar animal em vaquejadas com o Dr Filipe Morais, Médico Veterinário e Juiz de Bem-Estar Animal pela Associação

Foto 01: Alunos no stand do Abril Laranja

Foto 02: Animais para adoção cuidados pelos alunos

Foto 03: Abertura com o Secretário Apollo Vicz

Foto 04: Stand com abordagem sobre abandono animal após diagnóstico de doenças.

dos Criadores de Quarto de Milha, mostrando o papel essencial desses profissionais neste esporte e como essa atuação tem contribuído para promover a segurança dos animais e identificar excessos e abusos nos eventos. No encerramento, o Dr. Aglailson Pinheiro mostrou aos participantes quais estratégias são aplicadas para um manejo "cat friendly" de felinos, respeitando suas individualidades e promovendo respeito às suas liberdades, mesmo em situações de enfermidades e estresse por condições de saúde.

Metodologia do evento e trabalhos apresentados

Os alunos elaboraram em conjunto com os professores diversos temas abordando o cuidado animal e o combate aos maus tratos, de forma que foi possibilitado aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas (Fotos 04 a 07). Participaram do evento estudantes que cursam entre o 1º e 7º semestres e os trabalhos apresentados foram avaliados pelos próprios professores da instituição. Os temas abordados e as respectivas disciplinas contempladas foram:

- Tema: "Identificando maus tratos em animais de companhia e como ajudar: Apresentar as 5 liberdades dos animais, identificar os maus tratos e como agir", disciplina de Deontologia, ministrada pelo Professor Me. Francisco Atualpa Soares Júnior, que abordou aspectos importantes na sociedade contemporânea.
- Tema: "Crueldade Invisível: o impacto humano no sofrimento animal no meio ambiente", disciplina de Conservação e Manejo Ambiental, sob a orientação do Professor Dr. Edson Lopes.
- Tema: "Promovendo o bem-estar de animais com problemas cardíacos e respiratórios: cuidados e soluções", da disciplina de Fisiologia Veterinária I, sob a orientação da Professora Ma. Juliana Martins.
- Temas "Bem-estar de animais silvestres, tráfico de animais silvestres e descarte de lixo no mar e consequências para os animais marinhos", disciplina de Semiologia Veterinária, sob a orientação da professora Dra. Patrícia Lustosa;
- Tema: "Bem-estar em abatedouros e saúde mental animal", disciplina de Bem-Estar Animal, orientados pela Professora Ma. Isadora Le Campion.
- Tema: "Abandono de animais após o diagnóstico de doenças in-

Foto 05: Alunos interagindo com visitantes nos Stands

Foto 06: Interação de stand sobre cuidados com brincadeiras

Foto 07: Alunos no Stand do Abril laranja

Foto 08: Coordenadora, Profa. Dra. Isadora Machado, entregando as rações ao Abrigo Causa Pet

fecciosas e zoonóticas em pequenos animais", disciplina de Doenças Infecciosas, orientados pela Professora Ma. Bárbara Leal.

- Tema: "Bem-estar em cavalos de carroceiros: conflitos e desdobramentos", disciplina de Clínica de Equinos, orientados pela Professora Dra. Natália Freitas.

Pode-se afirmar que todos os semestres abordaram temáticas importantes, não somente voltadas ao cuidado animal, mas também contemplando a necessidade de respeito e preservação da vida de forma ampla, envolvendo diversas espécies e despertando para uma urgente reflexão, uma vez que esse assunto envolve não somente os animais, mas toda a sociedade. Isso fortalece o conceito de Saúde Única, já que vivemos no mesmo ecossistema em total integração Homem X Natureza X Animais.

A ideia central do evento Abril Laranja é despertar cada vez mais na sociedade o censo de responsabilização pelo bem-estar dos animais e proteção à vida e fazer dos alunos o instrumento dessa mudança efetiva. Assim, todos os envolvidos no evento elaboraram ações nesse intuito, sendo elas: Doação de 1 kg de ração destinados ao abrigo animal "Causa Pet" no momento da inscrição no evento e a presença de espaço destinado para exposição de animais disponíveis à adoção.

Resultados

O Abril Laranja Unichristus reuniu nesta última edição em torno de 250 pessoas, público bastante expressivo, representando um aumento do número de participantes em relação à edição anterior e um maior engajamento da sociedade a cada ano. O evento, que mobilizou alunos, professores, coordenação do curso e toda a equipe do curso de Medicina Veterinária atingiu o objetivo proposto que foi difundir conhecimentos para a sociedade acerca da necessidade de cuidado aos animais e combate aos maus tratos. O evento conseguiu arrecadar um grande número de rações, que foram entregues ao abrigo "Causa Pet", o qual cuida de animais em situação de abandono, maus tra-

tos e vulnerabilidade (Foto 08). As campanhas e eventos de conscientização, como o Abril Laranja, são fundamentais para orientar e estimular a sociedade acerca da importância de tratar os animais com amor e respeito, uma vez que isso reflete a sociedade em que vivemos e qual sociedade queremos deixar para gerações futuras.

Considerações Finais

O Abril Laranja Unichristus, em sua 4ª edição, oportunizou a verdadeira extensão e integração, atingindo seu propósito ao aproximar a comunidade científica da sociedade, desenvolvendo assim o importante papel da instituição de ensino de entregar e empregar o seu conhecimento para a sociedade. Esse compromisso ficou evidenciado por meio das ações e atividades educativas promovidas no evento. Fato importante é que o evento, elaborado pela comunidade acadêmica, principalmente pelos estudantes de Medicina Veterinária, desenvolve nos futuros profissionais a ideia da responsabilidade que eles terão, não somente de lutar pelo bem-estar animal, mas também de difundir os conceitos de que a violência contra os animais deve ser duramente combatida, bem como, de pertencimento e inclusão como atores fundamentais dessa pauta.

Depoimentos dos Professores

A análise do evento é fundamental, pois possibilita apontar os pontos fortes e fracos encontrados desde a organização até o seu alcance e o verdadeiro impacto para a sociedade. Os depoimentos dos professores contribuem de forma marcante nesse processo, fazendo com que o evento possa evoluir e ser aprimorado a cada ano.

Fala do Professor Francisco Atualpa sobre o evento:

"O evento abril laranja da Unichristus se consolida a cada ano como mais um veículo de apoio à conscientização da sociedade contra os maus tratos e à crueldade aos animais. Através de mecanismos como palestras, exposições e brincadeiras os alunos da Medicina Veterinária mostraram seus conhecimentos sobre maus tratos, como identificá-los, como evitá-los, conduta a ser tomada ao perceber e como denunciar, atitudes simples que podem mudar a vida dos animais e salvá-los. Foi gratificante participar do evento e poder perceber a dedicação de todos os semestres no evento, bem como, aprender um pouco mais com todas as informações que estiveram disponíveis e que foram repassadas. Não tenho dúvidas que em alguns anos, o evento tem tudo pra ser o maior da temática no Ceará e no Nordeste"

Fala da Professora Doutora Isadora Machado Teixeira Lima, Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus:

"Considero que o nosso 4º Abril Laranja Unichristus foi um verdadeiro sucesso! Houve pleno engajamento de nossos estudantes e professores, resultando em uma ação de cunho extremamente relevante no que diz respeito à causa animal. Nossos alunos desenvolveram temáticas que contemplavam a conscientização contra os maus-tratos em suas mais diversas esferas, desde a abordagem sobre enriquecimento ambiental para pequenos e grandes animais, até o alerta sobre a crueldade vista na atualidade em relação a animais silvestres e animais de tração. O evento fomentou ainda o estímulo à adoção responsável de animais, com a montagem de uma feira para adoção de cães, além de ter corroborado com o estímulo à vacinação animal, por meio de uma campanha de vacinação antirrábica promovida durante o evento em parceria com a Secretaria de Proteção Animal. Sem dúvidas, foi um belíssimo evento, que deixa como legado o respeito e cuidado com o bem-estar animal."

Autores:
Mizael Moreira Sales (discente);
Francisco Atualpa Soares Júnior (docente);
Bárbara Wilka Leal Silva (docente);
Ana Caroline Cruz Holanda (discente);
Beatriz Ferreira Pinho (discente);
Isadora Machado Teixeira Lima (Coordenadora do Curso e docente)

Mesa-redonda sobre Internacionalização na Semana da Biomedicina: Relatos de Experiências Internacionais e Oportunidades Globais

No dia 26 de novembro de 2024, das 16h30 às 18h, o campus Parque Ecológico da Unichristus foi palco de uma mesa-redonda enriquecedora que fez parte da programação da Semana da Biomedicina. O evento, com a organização da Coordenação do curso de Biomedicina, liderada pela Professora Cláudia Andrade, contou com a moderação do Professor Jan Krimphove, coordenador do setor de Assuntos Internacionais da Unichristus, e abordou os principais desafios para a realização de uma experiência internacional no curso de Biomedicina, além das semelhanças e diferenças entre o curso na Unichristus e em outras universidades no exterior.

O formato da mesa foi uma roda de conversas dinâmica e interativa, em que os participantes puderam compartilhar suas vivências interculturais e discutir os benefícios e desafios de realizar experiências internacionais no contexto da Biomedicina. Estudantes e egressos contaram suas histórias, mostrando como as oportunidades de mobilidade acadêmica e intercâmbios culturais impactaram suas trajetórias profissionais e pessoais.

O aprendizado da intercambista portuguesa Joana Dileone na Unichristus

A mesa foi iniciada com a participação de **Maria Joana Pereira Coutinho Dileone**, estudante portuguesa da Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, que está cursando o último ano do curso de Biomedicina em Portugal e realizando, desde setembro de 2024, um estágio de três meses no Laboratório de Estudos Aplicados à Ciências da Saúde - LEAC da Unichristus. Joana compartilhou como sua experiência de intercâmbio no Brasil está agregando valor a seu aprendizado, destacando a importância de vivenciar diferentes metodologias e abordagens no ensino da Biomedicina. "A convivência com profissionais e estudantes brasileiros tem sido uma experiência única; nunca me senti sozinha aqui, sempre fui muito acolhida, tanto pelos professores, coordenadores, como pelos estudantes, e fico muito feliz com a qualidade das amizades que fiz cá", contou Joana.

Quando questionada sobre a razão de Fortaleza e da Unichristus para realizar o intercâmbio, Joana afirmou que sempre pensou em fazer um intercâmbio, e que o Brasil era um destino que chamava sua atenção e curiosidade, além da facilidade da língua em comum. Joana não deixou de destacar as várias situações inusitadas pelas quais passou devido à dificuldade de os brasileiros "perceberem" o português de Portugal; também destacou várias gírias cearenses que aprendeu durante o seu intercâmbio como: "pegar o beco"; "dar um peteleco" e ensinou aos seus colegas as respectivas gírias de Portugal.

Joana encerrou sua fala agradecendo todo o suporte dado pela Unichristus para viabilizar essa experiência de intercâmbio que ela considera inesquecível e que sentirá muita saudade de tudo.

Mestrado e nova etapa de vida em Portugal: Luíza Athayde

Luíza Ferreira Lopes Athayde, egressa do curso de Biomedicina da Unichristus e ex-aluna da Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, participou da mesa-redonda via GoogleMeet. Luíza compartilhou sua trajetória acadêmica e o modo como o mestrado em Biomedicina em Portugal a ajudou a expandir seus horizontes profissionais. "A experiência de estudar em Portugal foi muito enrique-

cedora, pois pude participar de um ambiente de pesquisa de alto nível, além de interagir com profissionais de diversas partes do mundo. Isso ampliou minha visão sobre a Biomedicina e as possibilidades de pesquisa e colaboração internacional", afirmou Luíza. Ela ressaltou que, atualmente, está morando em Portugal, onde trabalha com pesquisa biomédica, e enfatizou a importância de continuar a estabelecer conexões com pesquisadores e profissionais de outros países.

Luíza também destacou os desafios enfrentados em Portugal no reconhecimento de diploma do curso de Biomedicina, mas ressaltou que sempre se sentiu bastante segura em relação ao conteúdo das disciplinas, graças à competente formação do curso de Biomedicina na Unichristus.

Preparando-se para uma carreira internacional na pesquisa: Juliana Veras

Juliana Veras Soares, que se formou na Unichristus em 2024, também contribuiu com um relato inspirador sobre suas experiências internacionais. Juliana participou do programa **vSEMERA 2021** e, em 2022, foi selecionada para a **mobilidade acadêmica**, que lhe proporcionou a oportunidade de realizar intercâmbio acadêmico na Universidade do Algarve, em Portugal. Ela destacou como essas experiências internacionais foram fundamentais para sua decisão de se candidatar a programas de mestrado e doutorado no Canadá. "Essas experiências internacionais abriram

portas para novas oportunidades acadêmicas e me mostraram como a Biomedicina é uma área de colaboração global. Agora, estou preparando minhas candidaturas para continuar meus estudos em um ambiente internacional", compartilhou Juliana, que afirmou que a troca de experiências com outros estudantes de diversos países, durante esses intercâmbios, foi essencial para seu crescimento acadêmico e profissional.

Juliana também destacou a importância de um bom currículo repleto de experiências acadêmicas relevantes: participação de congressos internacionais, apresentação oral de trabalhos, publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, além da proatividade em buscar mentorias e direcionamentos de carreiras, enfatizando o programa de mentoria prestado pela Universidade de Yale, em que os estudantes selecionados contam com a orientação de estudantes de doutorado da famosa universidade norte-americana, durante o período de 4-5 meses com reuniões mensais e informações valiosas para quem deseja seguir a carreira acadêmica internacional.

Intercâmbios Virtuais para praticar o inglês e interagir com o mundo: Geannine Alves

A estudante **Geannine Milly Alves Barbosa Lima**, do curso de Biomedicina da Unichristus, trouxe outra perspectiva para a discussão, com relatos sobre sua participação em intercâmbios virtuais. Em 2023, Geannine participou dos programas *"English for Global Students" e "Yale Global Health Surge"*, experiências que ampliaram seu conhecimento sobre saúde global e a importância de programas virtuais para conectar estudantes de diferentes partes do mundo. "Esses intercâmbios virtuais me permitiram interagir com estudantes de diversas culturas e aprender com as experiências de outros países, especialmente no que diz respeito a práticas de saúde global e desafios sanitários contemporâneos. A experiência foi enriquecedora e, com certeza, me preparou melhor para uma carreira internacional", afirmou Geannine.

A importância das iniciativas da "internacionalização em casa", desenvolvidas há anos na Unichristus, e a relevância dos intercâmbios virtuais na expansão das habilidades linguísticas e interculturais foram pontuadas por Geannine: "Em 2019, eu realizei um intercâmbio para a Inglaterra com o objetivo de melhorar meu inglês. Depois dessa experiência, voltei para a Unichristus e encontrei a possibilidade do intercâmbio virtual com os estudantes da DePaul University em Chicago, onde pude praticar meu inglês e conversar sobre várias temáticas globais; inclusive, o trabalho final do meu grupo foi uma comparação entre as periferias de Fortaleza e Chicago".

Geannine também enfatizou a participação no programa "*Yale Surge*", iniciativa da Universidade de Yale no formato de intercâmbio virtual para discutir, em grupos interculturais, várias temáticas realizadas à saúde global. Geannine agradeceu muito todo o incentivo dado pelo setor de Assuntos Internacionais da Unichristus por viabilizar essa oportunidade tão enriquecedora.

A mesa-redonda sobre internacionalização mostrou, de forma clara, como as experiências internacionais – sejam físicas ou virtuais – desempenham um papel relevante na formação de futuros biomédicos. A participação de estudantes e egressos de diferentes países e contextos acadêmicos reforçou a importância da colaboração internacional, do intercâmbio cultural e da mobilidade acadêmica para o desenvolvimento de uma carreira global na Biomedicina.

Sob a moderação do Professor Jan Krimphove, os relatos não só destacaram as vantagens de estudar e estagiar no exterior, mas também abriram um debate sobre os desafios, como as barreiras linguísticas e as diferenças no ensino acadêmico que os estudantes enfrentam. A troca de experiências foi um ponto alto do evento, deixando claro que a internacionalização é um caminho indispensável para a construção de uma Biomedicina mais integrada, colaborativa e inovadora.

Colaboração:
Professora Dra. Cláudia Roberta de Andrade Guimarães
(Coordenadora do Curso de Biomedicina da Unichristus.
Professor Ítalo Cavalcante Aguiar
(Coordenador adjunto de Assuntos Internacionais da Unichristus.
Professor Jan Krimphove
(Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus)

Painel da internacionalização na XXI Semana do Direito da Unichristus: experiências que inspiram e transformam

No dia 11 de junho de 2024, a Unichristus foi palco de um evento marcante: o Painel da Internacionalização, como parte das atividades da XXI Semana do Direito do Curso de Direito Campus Dom Luís. Sob a moderação da Professora Ana Stela Câmara e com o suporte da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais da instituição, representado pelos Professores Jan Krimphove e Ítalo Cavalcante, três estudantes do curso de Direito compartilharam suas experiências internacionais, inspirando uma plateia ávida por conhecimento e oportunidades no exterior.

O evento teve início com o relato emocionante de Gabriel Rolim, egresso do curso de Direito, que participou, remotamente, diretamente da Suíça, onde se prepara para iniciar seu mestrado em setembro. Gabriel, ao reforçar a importância de persistir nos sonhos e buscar os objetivos, mesmo diante das adversidades, trouxe à tona a relevância das atividades extracurriculares oferecidas pela Unichristus. Destacou sua participação em dois intercâmbios virtuais durante a graduação, experiências que considerou terem sido fundamentais para definir seus planos de estudo no exterior. Emocionado, Gabriel expressou profunda gratidão pelo apoio da instituição em tornar seu sonho de estudar na Suíça uma realidade tangível.

Depois, foi a vez de os alunos Matheus Sales e Lara Castelo revelarem seus caminhos individuais rumo à internacionalização. Matheus, que deverá iniciar seus estudos de mestrado na Suécia em setembro, recebeu uma bolsa integral do governo sueco para realização do programa – um reconhecimento à sua excelência acadêmica e dedicação. Ele enfatizou a importância não apenas das notas altas, mas também da participação em atividades extracurriculares durante sua jornada de graduação, que o levou a intercâmbios virtuais e ao envolvimento proativo em organizações estudantis internacionais ao longo de seus anos universitários.

Foi Lara, recém-regressa de um intercâmbio de um semestre na Universidade de Deusto, na Espanha, quem compartilhou os desafios e os aprendizados como a primeira estudante de Direito da Unichristus a realizar mobilidade acadêmica presencial naquela conceituada instituição. Desde o processo de inscrição até os debates em sala de aula com alunos de diversas nacionalidades, Lara ressaltou o sentido de crescimento pessoal e acadêmico que adquiriu por meio do que passou, reconhecendo, posteriormente, o apoio desmedido de sua família, do setor de Assuntos Internacionais da Unichristus e dos

professores do curso de Direito.

Para encerrar o evento, as Professoras Ana Stela e Ana Carolina compartilharam, brevemente, suas próprias experiências internacionais, enfatizando a magia de conhecer pessoalmente os autores que embasam os estudos acadêmicos e a importância de valorizar todas as oportunidades oferecidas ao longo da graduação.

O Painel da Internacionalização na XXI Semana do Direito da Unichristus – campus Dom Luís não apenas destacou a importância da internacionalização acadêmica, mas também inspirou os presentes a buscarem seus sonhos além das fronteiras, reforçando o compromisso da Unichristus em formar profissionais globalmente conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Colaboração:
Professora Dra. Ana Stela Vieira Mendes Câmara
(Docente do Curso de Direito da Unichristus – campus Dom Luís)
Professor Ítalo Cavalcante Aguiar
(Coordenador adjunto de Assuntos Internacionais da Unichristus.
Professor Jan Krimphove
(Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus_
Professora Dra. Ana Carolina Matos
(Coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da Unichristus – campus Dom Luís)
Professora Dra. Andréia da Silva Costa
(Coordenadora Geral do Curso de Direito da Unichristus – campus Dom Luís)

Ação de extensão: Medicina Veterinária realiza teste rápido para leishmaniose visceral e vacinação antirrábica em cães e gatos

No contexto atual, observa-se o aumento das famílias multiespécies, em que diferentes espécies de animais de estimação compartilham o mesmo ambiente doméstico. Essa tendência reflete uma mudança nos padrões familiares, nos quais cães, gatos, aves, répteis e pequenos mamíferos coexistem no mesmo espaço. No entanto, junto a essa diversidade, vem a responsabilidade aumentada de cuidar da saúde de todos esses animais, o que destaca a importância do conceito de "One Health" ou saúde única.

A saúde única reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, é crucial entender que a saúde de nossos animais de estimação não está isolada, mas está intrinsecamente ligada à saúde das pessoas e ao ambiente em que vivemos. Diante disso, é fundamental falar de prevenção e vacinação. Dessa forma, a manutenção do calendário de vacinação adequado é essencial para prevenir doenças entre eles e para os humanos.

▶ Profª. Dra. Marta Maria Caetano de Souza realizando a orientação dos alunos durante ao evento.

O projeto de extensão desenvolvido pelo Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus teve como objetivo disseminar o conhecimento sobre a importância da prevenção às doenças, despertando para a necessidade das ações de promoção à saúde no contexto da saúde animal humana e ambiental.

2 METODOLOGIA DO PROJETO

O projeto foi realizado em 3 etapas, envolvendo a programação, a execução e os resultados. A programação para o projeto de extensão abrangeu as aulas expositivas, em sala de aula, pelos docentes das Componentes Curriculares Microbiologia e Imunologia Veterinária do semestre 2024.1; a criação da comissão técnica para a gestão do projeto, composta por um grupo de alunos do 3º semestre e pelas docentes; e o treinamento prévio dos alunos para a realização do teste rápido e da vacinação antirrábica, exercidos nas Unidades de Vigilância de Zoonoses-UVZ, da Prefeitura de Fortaleza.

As aulas expositivas de Imunologia tiveram como objetivo mostrar a importância da vacinação antirrábica, uma vez que a raiva é uma zoonose de alta letalidade. Os alunos receberam também as explicações sobre leishmaniose visceral na Componente Curricular Microbiologia Veterinária, sendo importante o conhecimento sobre a doença, o protozoário e o flebótomo (mosquito), a transmissão e como a doença se desenvolve. Os alunos perceberam a importância da realização do teste rápido, pois possibilita o diagnóstico em menor tempo possível, identificando os animais positivos, bem como classificando as áreas quanto à endemicidade da doença, permitindo o monitoramento da doença animal e as ações de vigilância da doença em humanos.

3 TREINAMENTO DOS ALUNOS

O treinamento dos alunos foi um ponto crucial no projeto, uma vez que era necessário garantir a correta execução dos testes rápidos e da vacinação animal e assegurar também que os alunos tivessem o conhecimento de biossegurança em práticas com animais e material perfurocortantes. Para realizar o treinamento, os discentes foram encaminhados para as Unidades de Vigilância de Zoonoses da Prefeitura de Fortaleza com datas e horários previamente ajustados.

4 DEPOIMENTO DOS ALUNOS

"Durante meu treinamento no box da Prefeitura de Fortaleza

para vacinação antirrábica e realização do teste de Leishmaniose, adquiri uma experiência valiosa e enriquecedora como estudante de Medicina Veterinária. Esse estágio prático não apenas ampliou meus conhecimentos teóricos, mas também me proporcionou insights sobre a importância desses procedimentos na saúde pública e animal.

O treinamento para realizar o teste de Leishmaniose me proporcionou um entendimento mais profundo sobre essa doença parasitária, que é endêmica em várias regiões do Brasil. Aprendi a coletar amostras de sangue, realizar o teste e interpretar os resultados, essenciais para o diagnóstico precoce e o manejo adequado dos animais suspeitos de infecção. Essa experiência me ensinou sobre a responsabilidade e o compromisso necessários para lidar com questões de saúde pública e bem-estar animal. Contribuir para a prevenção de doenças, como a raiva e a Leishmaniose, por meio da educação e da prática clínica, reforçou meu desejo de ser um profissional dedicado e capacitado para atuar na promoção da saúde única, beneficiando tanto animais quanto comunidades."

Wagner Francalino
(Aluno do 3º Semestre do Curso de Medicina Veterinária Unichristus.)

5 EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto foi realizado no dia 08 de junho de 2024, na praça Luiza Távora, localizada no bairro Aldeota, em Fortaleza, e teve a participação de professores, técnicos da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) e alunos do 3º semestre do Curso de Medicina Veterinária, dos turnos da manhã e da noite. O projeto abrangeu duas ações: realização do teste rápido de leishmaniose visceral e vacinação de cães e gatos. Os discentes forneceram aos tutores informações sobre a vacinação e o teste de leishmaniose visceral por meio da entrega de material impresso, respondendo aos questionamentos destes, esclarecendo como o teste rápido seria realizado e fornecendo as explicações sobre a vacina antirrábica.

6 RESULTADOS

A atividade de extensão foi bem-sucedida ao reunir aproximadamente 200 animais, evidenciando um público receptivo e uma demanda significativa pelos serviços oferecidos. O evento contou com a participação ativa de alunos, professores e técnicos da Unidade de Vigilância de Zoonoses, alcançando o objetivo principal de disseminar conhecimentos sobre a importância de cuidar dos animais por meio de prevenção de doenças. Os tutores receberam informações importantes sobre a necessidade de realizar o teste de leishmaniose e ainda sobre o quanto é importante manter o cartão de vacinação atualizado, visando à saúde e ao bem-estar dos animais de estimação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão reforça como ações promovidas pelos discentes apoiados pela instituição de ensino possuem um grande impacto na sociedade, atuando na promoção à saúde animal, humana e ambiental. O trabalho em equipe possibilita alcançar maiores e melhores resultados. No cenário atual em que vivemos, no qual os pets fazem parte e possuem um lugar importante no contexto familiar, o conhecimento das doenças e a forma de como preveni-las são fundamentais. Nesse âmbito, com a execução desse projeto, foi

► Aluno do Curso de Medicina Veterinária Unichristus realizando teste rápido para leishmanioseF

► Alunas do Curso de Medicina Veterinária realizando aplicação de vacina antirrábica em cães

possível constatar o quanto ações como esta voltadas à comunidade são importantes e trazem reflexos positivos em termos de educação em saúde para a população.

8 DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES

8.1 Profa. Dra. Marta Maria Caetano de Souza

"Em todo o processo do projeto sendo antes, durante e até depois deste, foi possível perceber a magnitude e a importância de ações em educação e promoção à saúde além dos muros da universidade. A Medicina Veterinária, enquanto graduação, é voltada para o cuidar animal, porém ela vai muito além disso, cuidando do humano e do ecossistema. A experiência vivida pelos alunos os coloca em uma posição de responsabilidade social, e isso é fundamental, pois eles já compreendem a importância de enxerga a saúde de forma única.

8.2 Profª. Ma. Barbara Wilka Leal Silva

"As campanhas de vacinação antirrábica vêm com o intuito de estimular tanto a adesão de tutores quanto a conscientização contra essa doença que se torna tão grave quando presente. Expor alunos do curso a essa realidade cumpre exatamente o papel de se enxergar como contribuinte e executor da saúde como um todo."

8.3 Profa. Dra. Juliana Paula Martins Alves

"A ação teve um impacto significativo na comunidade, conscientizando sobre os riscos das doenças transmitidas por animais. A atividade também fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade local, mostrando como a educação pode gerar mudanças práticas e positivas. No exercício da docência, considero que foi uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos em um contexto prático, além de os estudantes aprenderem mais sobre saúde pública e a realidade da comunidade. Portanto, pode-se considerar que o evento foi um sucesso, deixando a comunidade local mais informada e preparada para cuidar melhor de seus animais."

Autor:
Wagner Francalino Silva.
Professores orientadores:
Profª Ma. Barbara Wilka Leal Silva;
Profª. Dra. Juliana Paula Martins Alves;
Profª. Dra. Marta Maria Caetano de Souza

▶ Turma de alunos do 3º semestre reunida na execução do evento

Artigo Original

DOI: https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5099.p21-23.2025.

A invisibilidade de viver e conviver com HIV/AIDS em pessoas idosas

RESUMO

Introdução: A lacuna de informações sobre IST/HIV/AIDS entre idosos desafia os cuidados multiprofissionais. Apesar dos avanços biomédicos, é imperativo abordar as dimensões emocionais e os estigmas enfrentados por idosos com HIV/AIDS. **Objetivo:** Compreender as dimensões que estão relacionadas aos estigmas e aos preconceitos vivenciados por idosos com HIV/AIDS. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo com 25 idosos entrevistados no Centro de Infectologia de um município cearense. **Resultados:** Os participantes revelaram sentimentos diversos após o diagnóstico, como tristeza, negação e proximidade com a morte, além de enfrentarem discriminação no trabalho. Após o diagnóstico, muitos escolheram o sigilo. O preconceito invisível induz isolamento social e sofrimento, destacando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes. **Considerações Finais:** Restringir o acompanhamento do HIV/AIDS que compromete a assistência integral. Uma abordagem multidimensional, com suporte emocional, é essencial. A implementação de políticas públicas é imperativa para promover um cuidado abrangente e efetivo.

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; saúde do idoso; estigma social.

1 INTRODUÇÃO

O acesso limitado a informações sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV/AIDS na população idosa desafia a implementação de cuidados multiprofissionais e medidas preventivas (Castro *et al.*, 2020; Brasil, 2020). O aumento de casos de IST em mulheres acima de 50 anos entre 2007 e 2022 destaca a necessidade de atenção a esse grupo (Alencar, 2016; Araújo; Bertoline; Bertoline, 2015).

Apesar dos avanços no tratamento e na prevenção das IST/HIV/AIDS, é fundamental abordar os sentimentos, os estigmas sociais e os preconceitos enfrentados pelos idosos com HIV/AIDS. O acompanhamento das pessoas que convivem com o HIV/AIDS não deve limitar-se às informações relacionadas ao tratamento, à medicação e aos exames, pois as questões emocionais podem elucidar aspectos correlatos à saúde mental.

A partir dessas reflexões, o estudo buscou compreender as dimensões que estão relacionadas aos estigmas sociais e aos preconceitos vivenciados por idosos com HIV/AIDS.

Ana Paula Ribeiro de Castro
Doutora em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Ceará - (UECE). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2647-2391.
E-mail: anapaulacastrocrato@gmail.com.

José Maria Ximenes Guimarães
Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família na Universidade Estadual do Ceará - (UECE). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5682-6106.
E-mail: Jm_ximenes@hotmail.com.

Maria Claudia de Freitas Lima
Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9810-6772.
E-mail: cacaulima2@hotmail.com.

Hercules Pereira Coelho
Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri -(PMAE/URCA). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6420-7527.
E-mail: herculesleon_01@yahoo.com.

Ana Patrícia Pereira Morais
Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Centro de Ciências da Saúde - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família - Uece. Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6188-7897.

Fabiana Rosa Neves Smiderle
Doutora em Saúde da Criança pela Pontifíca Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5624-6673.
E-mail: fabiana.neves@emescam.br.

Italla Maria Pinheiro Bezerra
Doutora em Ciências da Saúde - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8604-587X.
E-mail: italla.bezerra@emescam.br

2 MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 25 idosos com HIV/AIDS, no Centro de Infectologia de um município cearense. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e analisadas, considerando a literatura pertinente.

Foram considerados critérios de inclusão: idosos com idade acima de 55 anos, e critérios de exclusão: idosos diagnosticados com HIV/AIDS há menos de um ano; idosos com desorientação alopsíquica ou autopsíquica, apresentando transtornos mentais, distúrbios neurológicos ou síndromes identificadas nos prontuários médicos; e idosos com deficiência auditiva, devido à incapacidade de responder à entrevista.

Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) considere idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, neste estudo, as pessoas com idade acima de 55 anos foram incluídas por serem consideradas idosas para a contaminação pelo HIV/AIDS (Alencar; Ciosak, 2016).

O estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) com o Parecer Consubstanciado de n°: 3.352.277.

3 RESULTADOS

Os participantes expressaram sentimentos variados ao receberem o diagnóstico de HIV/AIDS, incluindo tristeza, negação e sensação de proximidade com a morte. O impacto psicológico foi evidente em relatos de perturbação profunda, choque e até expectativa de morte iminente, ilustrada pela compra de um caixão. Um participante destacou a importância de combater o preconceito, enfatizando que o isolamento social e a depressão são mais prejudiciais do que a própria doença.

De maneira preocupante, um caso específico ilustrou o isolamento social imposto no ambiente de trabalho após o diagnóstico, revelando discriminação e rejeição. A participante foi remanejada para um ambiente insalubre, evidenciando o estigma social, associado à soropositividade.

Contrastando, após a confirmação do diagnóstico, muitos participantes optaram pelo sigilo, revelando uma inexistência aparente de dificuldades ao conviver com o HIV/AIDS. O segredo foi mantido para evitar possíveis estigmas sociais e preconceitos, tornando a convivência mais tranquila, especialmente com pessoas próximas.

4 DISCUSSÃO

O panorama revela um viés cultural que subestima a vulnerabilidade da população idosa às IST, fundamentado no preconceito de que tais doenças pertencem exclusivamente a grupos mais jovens e sexualmente ativos (Araújo *et al.*, 2018). A ausência de políticas específicas para a promoção da saúde sexual dos idosos, incluindo a falta de diretrizes para testes de HIV em idosos, contribui para diagnósticos tardios e ina-

Felipe José Silva Melo Cruz
Doutor em Medicina pela Faculdade de medicina do ABC. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4189-3082. E-mail: felipemcruz@yahoo.com.br.

Autor correspondente:
Ana Paula Ribeiro de Castro
E-mail: anapaulacastrocrato@gmail.com

Submetido em: 24/01/2024
Aprovado em: 09/05/2024

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de; LIMA, Maria Claudia de Freitas; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; COELHO, Hercules Pereira; MORAIS, Ana Patrícia Pereira; SMIDERLE, Fabiana Rosa Neves; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; CRUZ, Felipe José Silva Melo. A invisibilidade de viver e conviver com hiv/aids em pessoas idosas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 21-23. 2025.

dequada condução clínica (Bezerra, 2015).

O preconceito, embora invisível, é poderoso, sendo capaz de gerar vergonha, medo, estigma e isolamento social. Viver com o HIV/AIDS, muitas vezes, implica conviver no silêncio, ocultando a condição por receio de preconceito, indiferença social e retaliação. Destaca-se a necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas à saúde sexual da população idosa, abordando o HIV/AIDS em diferentes fases do ciclo vital, para favorecer o enfrentamento positivo e a preservação da saúde mental e física a longo prazo (Coutinho; O'dwyer; Frossard, 2018; Garbin; Martins; Belila; Garbin, 2017).

O impacto do diagnóstico de HIV/AIDS é significativo, associado a atitudes discriminatórias que podem levar à exclusão social, a restrições físicas e a desafios nas relações pessoais, afetivas e sociais (Garbin; Martins; Belila; Garbin, 2017). A decisão de manter em segredo a condição de saúde reflete o temor do estigma social, da indiferença da sociedade e da retaliação, indicando a presença de estressores que influenciam o tratamento e o acompanhamento adequado nos serviços de saúde.

O estigma e o preconceito contribuem para o sofrimento no momento do diagnóstico e na possibilidade de revelação para pessoas do convívio familiar e social. Em vista disso, é necessário promover políticas inclusivas, educativas e de conscientização que desmitifiquem o estigma associado ao HIV/AIDS na população idosa, incentivando o respeito, o apoio e a compreensão (Lourenço; Amazonas; Lima, 2018; Andrade; Iriart, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do acompanhamento do HIV/AIDS apenas em informações sobre tratamento, medicação e exames compromete a assistência integral. É imprescindível abordar aspectos emocionais, como ansiedade, medo e depressão, que podem revelar queixas relacionadas à saúde física, mental e sexual. Implementar uma assistência multidimensional para idosos é essencial, com ênfase na orientação e na desmistificação de tabus, estigmas e preconceitos associados ao vírus, promovendo, assim, um cuidado abrangente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rubia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, local. 61076-81, 2016.

ANDRADE, Rosário Gregório; IRIART, Albeto Bernstein. Estigma e discriminação: experiências de mulheres HIV positivo nos bairros populares de Maputo, Moçambique. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 565-74, 2015.

ARAÚJO, Ana Paula Serra; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes, BERTOLINI, Dennis Armando. Perfil Epidemiológico de Idosos Infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. **Estudutos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 1, p. 121-138, 2015.

ARAUJO, Graciela Machado *et al.* Self-care of elderly people after the diagnosis of acquired immunodeficiency syndrome. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 793-800, 2018.

BEZERRA, Valéria Peixoto. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 70-6, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2020. **Secretária de Vigilância em Saúde**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2020.

CASTRO, S. S.; SCATENA, L. M.; MIRANZI, A.; MIRANZI NETO, A.; NUNES, A. A. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, 2020.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde debate**, v. 42, n. 116, p. 148-161, 2018.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; MARTINS, Ronald Jefferson; BELILA, Naiana de Melo; GARBIN, Artênio José Ísper. The stigma of HIV positive users of the public health system. **DST**, v. 29, n. 1, p. 12-16, 2017. Disponível em: https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/791. Acesso em: 17 jan. 2024.

LOURENÇO, Gilclécia Oliveira; AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; LIMA, Ricardo Delgado Marques de. Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/aids e a experiência de soropositividade. **Sexualidad, Salud Sociedad (Rio de Janeiro)**, v. 30, n. 1, p. 262-281, 2018.

Artigo Original

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5047.p24-26.2025.

A relação entre gênero e violência: uma revisão narrativa

RESUMO

O interesse em se estudar acerca de que forma os relacionamentos abusivos são perpassados pelo gênero se deu por meio do contato com fatos da realidade social, seja em discussão acerca do feminicídio, seja em relato constante de mulheres que foram vítimas de agressão por parte do parceiro. Assim, nossa proposta de estudo tem por objetivo analisar como relacionamentos abusivos são perpassados pelo gênero. Na tentativa de dar contorno à proposta, realizou-se uma revisão narrativa de literatura, tendo em vista que ela possibilita o acesso ao material já produzido e analisado sob o aspecto científico, possibilitando, também, uma multiplicidade de fontes. Enquanto resultado, compreendemos que os modos de socialização construídos historicamente acabam naturalizando os modos de violência, atribuindo ao homem e à mulher determinados lugares sociais, sustentando-se pela desigualdade de gênero, validando, assim, suas manifestações. Conclui-se que, socializados em uma cultura que assenta a mulher em um lugar desfavorecido, os homens não se reconhecem enquanto agressores, antes atribuem a elas responsabilidade por seus atos.

Palavras-chave: violência; gênero; relacionamento abusivo.

Antônio Dário Lopes Júnior
Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará e Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE - BR.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7213-9840.

Sara Ferreira de Lima
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE- BR.
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-4474-1065.

Yohanna Braz Andrade
Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE- BR.
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7413-792X.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade pautada em uma lógica patriarcal, em que o homem passa a ser o detentor de uma forma de poder perante a mulher, encarada em um papel de subalternidade. Esse processo não é recente, materializando-se na constituição da tessitura das relações sociais e, nesse sentido, sendo um dos vetores para a constituição da subjetividade de homens e mulheres que, quando a utilizam enquanto balizas, acabam naturalizando ou mesmo romantizando as situações de dominação e violência.

Dessa forma, para se aproximar da realidade ora em tela, é importante que discutamos acerca dos espectros de gênero e violência e da relação existente entre eles. Nesses termos, o gênero corresponderá a um processo de socialização dos sujeitos em que balizará os seus modos de pensar e agir em uma sociedade. Refere-se, para além dos aspectos biológicos, a determinados papéis que homens e mulheres devem desempenhar na cultura, atribuindo-lhes determinados locais sociais, perpassando, assim, suas

Autor correspondente:
Antônio Dário Lopes Júnior
E-mail: adlopesjunior@hotmail.com

Submetido em: 18/12/2023
Aprovado em: 17/01/2024

LOPES JÚNIOR, Antônio Dário; LIMA, Sara Ferreira de; ANDRADE, Yohanna Braz. A relação entre gênero e violência: uma revisão narrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 24-26. 2025.

subjetividades, estruturando uma relação de poder na qual o homem é colocado em um lugar superior à mulher, cabendo-lhe a submissão (Machado *et al.*, 2021).

A violência, partindo do entendimento de gênero, é vivida singularmente por cada "vítima", sendo perpassada diretamente também pelos marcadores de raça, classe e cultura, não sendo possível uma análise descontextualizada das mulheres vítimas de violência, articulando-se com a discriminação que mulheres pretas vivenciam na cultura, Batista *et al.* (2020). Uma vez que a preconceito se faz estrutural e socialmente, a violência com a mulher preta, por vezes, é naturalizada, requerendo amparo e medidas sociais para enfrentamento.

Segundo Batista *et al.* (2020), a naturalização exime o social da responsabilidade no que se refere ao fenômeno da violência, fazendo que permaneça na esfera privada, atribuindo à mulher a responsabilidade de viver uma configuração do relacionamento abusivo, ocorrendo, como consequência, o uso de medicamentos, substâncias psicoativas, além das marcas psicológicas devido à violência sofrida.

Partindo desse entendimento, o presente estudo cogita mapear, na literatura, de que forma os relacionamentos abusivos são perpassados pela questão do gênero.

2 METODOLOGIA

Em busca de se efetivar a proposta de nosso estudo, optamos por pautar-nos em uma análise de cunho teórico, realizada por meio da pesquisa bibliográfica, que, para Marconi e Lakatos (2022, p. 31), configura-se enquanto "um tipo específico de produção científica feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédia, jornais, revistas, resenhas, resumos". Assim, optamos pela revisão narrativa, por ela conferir uma maior liberdade de escolha, tanto das fontes consultadas quanto do recorte temporal, possibilitando uma visão mais ampla acerca do tema (Rother, 2007).

2.1 HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA

No que se refere à história das relações de gênero, sinalizamos que, conforme os estudos selecionados, as mulheres são socializadas para um papel historicamente definido por meio do patriarcado, em que o pai/homem ocupa um lugar de autoridade. Logo, por essa razão, estão autorizados a se utilizar da violência para manter esse lugar, utilizando de manipulação emocional, intimidação e medo na manutenção do discurso de cuidado e proteção (Machado *et al.*, 2021).

A naturalização desse poder acaba por submeter crianças a vivenciarem situações de violências que podem relegar a mulher a uma situação de subalternidade, podendo ser vivenciada em diversos relacionamentos.

Corroborando esse entendimento, Batista *et al.* (2020) apontam que as diferenças entre homens e mulheres são pautadas na questão do gênero, relacionando-se com outros elementos socialmente estruturados, como raça, situação socioeconômica, pertencimento às minorias étnicas, como nos coloca Moroskoski *et al.* (2021), perpassando o sujeito e a sua construção.

Com efeito, Machado *et al.* (2021) e Batista *et al.* (2020) possibilitam-nos compreender que as desigualdades de gêneros, já estruturadas culturalmente, infiltram-se nas dinâmicas familiares, fazendo que seus membros introjetem, naturalizem ou mesmo almejem valores perpassados por tal questão (Machado *et al.*, 2021). Em decorrência desse processo, muitas mulheres, ao naturalizarem o papel da mulher e do homem, buscam relacionamentos em que se expressam as mesmas expectativas dos papéis sociais vigentes, reproduzindo os comportamentos violentos paternos.

Machado *et al.* (2021) ainda apontam que as principais motivações para atos violentos na estrutura conjugal se relacionam com a desobediência ao marido, a não preparação da comida, a falta de cuidado com os filhos e a recusa em ter relações sexuais. Poderíamos inferir que a mulher não é vista enquanto um sujeito, mas como uma propriedade do marido.

Dessa forma, a naturalização da desigualdade de gênero sustenta e justifica a violência contra mulher ao longo da história, antes de biológica, é social, perpassando as gerações, inibindo qualquer movimento de questionamento ou resistência (Machado *et al.*, 2021).

Os achados indicam que a estrutura fornecida pelo patriarcado subjetiva as mulheres, orien-

tando seu modo de existir, pensar, agir e comportar-se em sociedade, levando a uma reprodução do paradigma social. Sabendo que a violência é um fenômeno multifatorial e social, mulheres que possuem determinados marcadores sociais, como situação socioeconômica baixa e raça, estão mais propensas a sofrer violência.

3 CONCLUSÃO

Com base no acima exposto, esperamos ter conseguido evidenciar alguns dos recortes que nos possibilitam entender como os relacionamentos abusivos são perpassados pela discussão de gênero. Em nossa forma de sociabilidade, a categoria gênero também se relaciona a uma forma de poder, o qual é conferido ao homem em detrimento da mulher. Dessa forma, essa desigualdade passa a ser invisibilizada ou mesmo romanceada nas discussões sociais.

No entanto, é importante salientar que, ao se colocar em voga a questão da violência atrelada à raça e ao cárcere, o elemento raça se presentifica nos dois seguimentos. Esse aspecto evidencia a desigualdade racial presente em nosso país, em que, aliado à naturalização de situações de violência, temos o encarceramento da população negra.

Por fim, poucos artigos abordam a relação dos homens autores da violência; no entanto, demonstram a necessidade de se trabalhar com esse público, uma vez que é necessário que os homens possam reconhecer as situações em que foram autores de violência.

REFERÊNCIAS

BATISTA, V. C.; MARCON, S. S.; PERUZZO, H. E.; RUIZ, A. G. B.; REIS, P. dos; SILVA, A. M. N.; MANDÚ, E. N. T. Prisioneiras do sofrimento: percepção de mulheres sobre a violência praticada por parceiros íntimos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, supl. 73, local. e20190219, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101549. Acesso em: 15 jun. 2022.

MACHADO, Dinair Ferreira; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 3, p. 5003-5012, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34787193. Acesso em: 16 jun. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. L. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MOROSKOSKI, M.; BRITO, F. A. M.; QUEIROZ, R. O.; HIRAGARASHI, I. H.; OLIVEIRA, R. R. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 3, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/nF8zMFW8XCNzfFMJTnqLLqG/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 jun. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 15 jun. 2023.

Artigo de Original

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5171.27-30.2025.

Avaliação de satisfação em evento científico no contexto gastronômico

RESUMO

Os eventos científicos se destacam no quesito pesquisa, divulgação e formação de laços entre os participantes, reforçando o compromisso com o crescimento da comunidade científica. O objetivo da pesquisa foi verificar a qualidade do evento científico no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UNICHRISTUS, com temática alusiva ao dia mundial da alimentação. A programação do evento foi dividida em 3 (três) momentos: 1º - Mesa-Redonda; 2º - *Coffee break*; 3º - Apresentação de trabalhos científicos. Além da disponibilização de uma pesquisa de satisfação sobre duração, organização, temática, programação e expectativas a respeito do evento científico. Por fim, foi possível verificar o levado grau de satisfação dos estudantes e, diante dos feedbacks, a reflexão sobre a possibilidade de formação continuada, pós-graduação *stricto sensu*.

Palavras-chave: alimentação; formação continuada, gastronomia.

Jéfferson Malveira Cavalcante
Docente - Doutor CST Gastronomia – UNICHRISTUS.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1402-5095.
jmalveirac@gmail.com.

Beatriz Vasconcelos de Azevedo
Tecnóloga em Gastronomia – UNICHRISTUS.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-3006-4542.
bvasconcelosazevedo@gmail.com.

Rafael Viana Henriques
Discente CST Gastronomia – UNICHRISTUS.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-0012-7106.
rafaelrvh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os eventos científicos recebem destaque no contexto social, cognitivo e espacial por meio da divulgação de ciência e na promoção de cientistas (Spiess; Mattedi, 2020), por se tratar de um canal de comunicação com relevância na divulgação de novos conhecimentos, reconhecimento de pesquisadores e oportunidade de se conhecer a comunidade acadêmica de pesquisa (Guimaraes; Hayashi, 2015).

A temática alimentação e cultura como eixo científico recebe destaque principalmente quando envolve os seguintes assuntos: Antropologia e Sociologia; Saúde Coletiva; e Alimentação e Nutrição (Silva *et al.*, 2010). A alimentação é item indispensável na melhoria da qualidade de vida, com ênfase no social, no mental e no físico para a promoção de uma sociedade feliz e dinâmica (Martinez, 2013).

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) consolidou o dia para se debater e traçar estratégias com o intuito de erradicar a fome e a desnutrição no mundo, observando-se que, há 19 anos, já se verificava a necessidade de ações mais eficazes (Coelho; Campos; Lopes; Novaes, 2005), fato que ser reforça no contexto contemporâneo.

O I Encontro Gastronomia UNICHRISTUS - Pesquisa, Ensino e Extensão, do Centro Universitário Christus, destaca-se pelo compromisso com a formação de um egresso de excelência, ressaltando o profissionalismo, a ética e a cidadania.

Autor correspondente:
Beatriz Vasconcelos de Azevedo
E-mail: bvasconcelosazevedo@gmail.com

Submetido em: 28/02/2024
Aprovado em: 09/05/2024

CAVALCANTE, Jéfferson Malveira; AZEVEDO, Beatriz Vasconcelos de; HENRIQUES, Rafael Viana. Avaliação de satisfação em evento científico no contexto gastronômico. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 27-30. 2025.

O presente artigo teve como objetivo verificar a qualidade do evento científico no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.

2 METODOLOGIA

O evento (Figura 1) foi realizado no Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, reforçando a conscientização mundial sobre temáticas referentes à nutrição e à alimentação.

Figura 1 - Banner do evento – I Encontro Gastronomia UNICHRISTUS – Pesquisa, Ensino e Extensão

Fonte: elaboração própria.

A programação do evento foi dividida em 3 (três) momentos: 1º - Mesa-Redonda (Figura 2) com a temática "Gastronomia e Mestrado: Oportunidades e Desafios."; 2º - *Coffee break*; 3º - Apresentação de trabalhos científicos.

Figura 2 - Participantes da Mesa-Redonda "Gastronomia e Mestrado: Oportunidades e Desafios"

Foto: Marketing UNICHRISTUS.

Da esquerda para a direita: Eudes Oliveira de Melo Junior* (Egresso CST Gastronomia UNICHRISTUS); Jéfferson Malveira Cavalcante (Docente mediador); Paola Romanova do Nascimento Costa* (Gastrônoma convidada); e Maria Nayane Alves Bezerra* (Gastrônoma convidada),*Mestrando(a) Gastronomia UFC (Universidade Federal do Ceará).

Foi disponibilizada uma pesquisa de satisfação, utilizando o Google Formulário (*Forms*) e escala Likert de concordância (Tabela 1), não obrigatória e sem identificação do participante, sobre a duração, a organização, a temática, a programação e as expectativas do evento.

Tabela 1 - Escala Likert de concordância

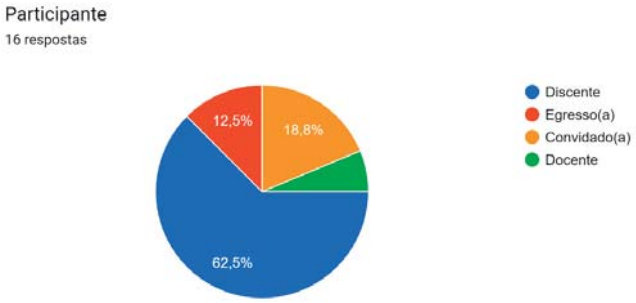
Escala Likert de concordância
Concordo totalmente
Concordo
Indiferente
Discordo
Discordo totalmente

Fonte: elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de 13 (treze) discentes, 2 (dois) egressos, 2 (dois) docentes e 6 (seis) convidados (Gráfico 1).

Gráfico1 - Caracterização de participantes da pesquisa de satisfação

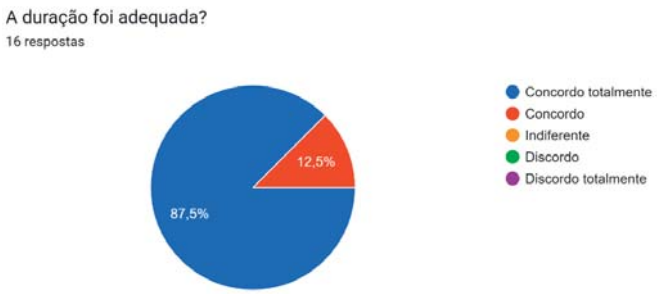


Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Em relação à pesquisa de satisfação (Gráfico 2-6), é possível se constatar concordância máxima,

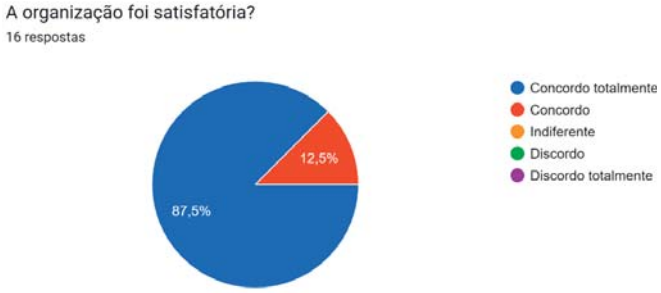
mínimo de 87,5% concordaram totalmente, nos quesitos avaliados: duração, organização, temática, programação e expectativas. O fato retrata a adequação do evento científico, ressaltando qualidade e sucesso.

Gráfico 2 - Pesquisa de satisfação em relação à duração do evento científico



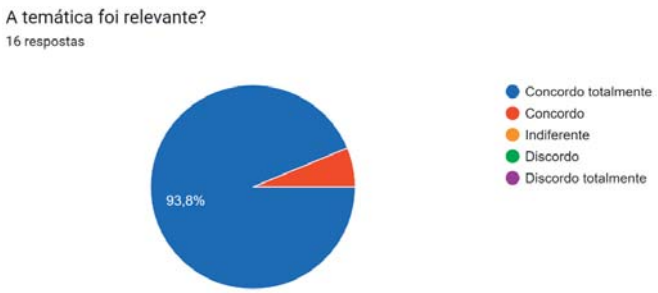
Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Gráfico 3 - Pesquisa de satisfação em relação à organização do evento científico



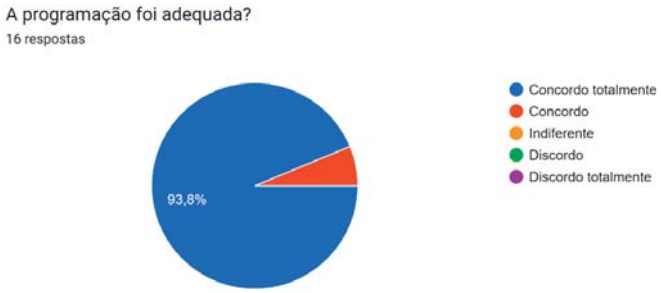
Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Gráfico 4 - Pesquisa de satisfação em relação à temática do evento científico



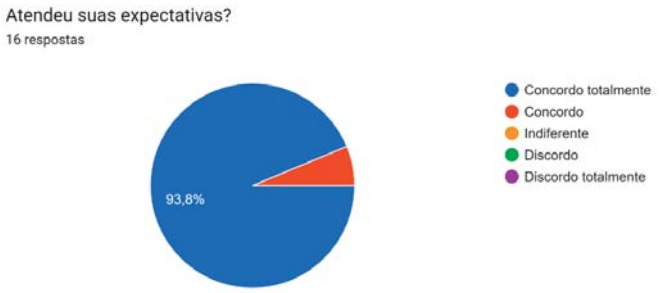
Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Gráfico 5 - Pesquisa de satisfação em relação à programação do evento científico



Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Gráfico 6 - Pesquisa de satisfação em relação às expectativas do evento científico



Fonte: elaborado pelo autor, utilizando o Google Forms.

Na oportunidade, foram apresentados 8 (oito) trabalhos científicos, sob orientação docente, no formato de resumo, e os palestrantes foram os avaliadores. Dentre os trabalhos apresentados, as temáticas de destaque foram: Nova rotulagem frontal de produtos alimentícios industrializados; Elaboração de tapioca colorida alusiva à Cozinha das Américas, cálculos de fatores de correção e estimativa de informações nutricionais; e Relato de experiências da monitoria de Análise Sensorial. Diante do exposto, é possível notar o grau de satisfação dos participantes. Por fim, alguns comentários dos participantes:

"Iniciativa maravilhosa, evento super organizado e enriquecedor";

"Excelente acolhimento e disposição dos organizadores e da turma";

"Eu gostaria que desse prosseguimento com esses encontros, para que aqueles interessados em prosseguir nas pesquisas obtivessem mais apoio, foi tudo fantástico".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes se mostraram participativos e interessados nas atividades realizadas.

Diante das respostas da pesquisa de satisfação do evento, foi possível verificar o elevado grau de satisfação dos estudantes, mostrando um resultado indicativo de adequação e, diante dos *feedbacks*, a reflexão sobre a possibilidade de formação continuada, pós-graduação *stricto sensu*.

É possível destacar a importância da Iniciação à Pesquisa por meio do desenvolvimento de trabalhos durante as disciplinas acadêmicas, é dentro deste campo que ocorre a introdução precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa e eventos científicos, sendo uma forma de aperfeiçoar quesitos de um profissional de nível superior.

REFERÊNCIAS

COELHO, A. I. M.; CAMPOS, M. T. F. S.; LOPES, M. L. M.; NOVAES, J. F. Dia Mundial da Alimentação: duas décadas no combate aos problemas alimentares mundiais. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 3, p. 401-418, 2005.

GUIMARAES, V. A. L.; HAYASHI, M. C. P. I. Os Evento Científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. **Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, v. 7, p. 204-229, 2015.

MARTINEZ, S. A nutrição e alimentação como pilares dos programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações. **O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 201-207, 2013.

SILVA, J. K.; PRADO, S. D.; CARVALHO, M. C. V. S.; ORNELAS, T. F. S.; OLIVEIRA, P. F. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SPIESS, M. R.; MATTEDI, M. A. Eventos Científicos: da Pirâmide Reputacional aos círculos persuasivos. **Revista Sociedade e Estado**, v. 35, p. 441-472, 2020.

Artigo Original

DOI: https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5057.p31-33.2025.

O conceito de "liberdade criativa" em sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas

RESUMO

Trata-se de apresentar o conceito de Liberdade Criativa enquanto um manancial de teorias e práticas aplicadas às instituições de ensino e às práticas pedagógicas cotidianas, no estabelecimento de culturas institucionais alicerçadas pelas artes enquanto frentes de pesquisa e transdisciplinaridades. Um conceito nascido a partir de vivências de arte-educação que tem então uma gênese prática que migra, há cinco anos, para lapidação teórica que envolve saberes da pedagogia, da filosofia, da sociologia, da antropologia e da teoria da arte e que se desdobra enquanto um arrimo de práticas educacionais emancipadoras e libertárias, em uma conjunção entre ideais de freirianos de educação e entre propostas voltadas para uma educação estética e artística.

Palavras-chave: liberdade criativa; arte-educação; transdiciplinaridade.

Bruno Gustavo Muneratto
Mestre em História Social da Cultura. Professor do Curso de Pedagogia UECE - FECISC. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: bruno.muneratto@uece.br.
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8299-096X.

Cândida Maria Farias Câmara
Mestre em Psicologia. Professora do Curso de Pedagogia UECE - FECISC. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: candida.camara@uece.br.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0405-4463.

Iany Bessa Silva Menezes
Doutoranda da Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Pedagogia da Unichristus. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: iany.menezes@unichristus.edu.br.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2502-6584.

1 O CONCEITO DE LIBERDADE CRIATIVA

O conceito de "Liberdade Criativa" vem sendo forjado, desde 2019, em uma conjunção teórica em torno de um corpo central teorias da pedagogia e da educação, teorias da arte e da estética, postulados da filosofia contemporânea e da sociologia. É uma noção aplicada inicialmente para o universo das artes visuais, mas que, neste ensaio, irá fazer provocações acerca das práticas didáticas na educação.

Assim, começando pelo referencial teórico da Pedagogia, ressalta-se o papel da "Pedagogia do Oprimido" (2019) de Paulo Freire e um de seus interlocutores dessa obra que é o psicanalista Erich Fromm e seu estudo sobre "O Medo à Liberdade" (1974). Por meio desse marco teórico, busca-se refletir tanto sobre os motivos do afastamento da arte e das dimensões criativas na vida quanto sobre a importância em manter-se próximo a essas. "A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem" (Freire, 2019, p. 45).

A liberdade de criar, de tirar de si um objeto-sentimento, é arrancada pela rotina do cotidiano. Do mesmo modo, muitas vezes, outras dimensões da vida são diretamente afetadas pelo atrofiamento das dimensões criativas da vida, entre elas as práticas didáticas que, no exaustivo hábito da profissão, muitas vezes, veem-se a repetir as mesmas formula-

Autor correspondente:
Bruno Gustavo Muneratto
E-mail: bruno.muneratto@uece.br

Submetido em: 20/12/2023
Aprovado em: 17/01/2024

MUNERATTO, Bruno Gustavo; CÂMARA, Cândida Maria Farias; MENEZES, Iany Bessa Silva. O conceito de "liberdade criativa" em sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas, **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 31-33. 2025.

ções de aulas, avaliações e discursos nas práticas didáticas.

Em 1947, o celebrado crítico de artes e ativista político Mário Pedrosa profere a conferência "Arte Necessidade Vital" na abertura da exposição que a psicóloga Nise da Silveira promoveu com seus artistas internos do hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro. As ideias dessa conferência são indispensáveis na forja do conceito de Liberdade Criativa, sobretudo quanto à assertividade da importância dos fenômenos criativos artísticos para a vida. Segundo Pedrosa (1996, p. 162):

> Em essência a atividade criadora repete, inconscientemente, a incessante recriação do milagre da vida no organismo; e é isto que dá esse poder exultante ao trabalho de criação pura. [...] Dessa forma tomaria o mesmo fenômeno caráter de verdadeira necessidade vital, pois não seria mais do que a transposição no plano humano das leis da criação cósmica.

Ainda nessa dimensão, surgem orbitando nosso núcleo as ideias de Foucault na perspectiva de Dias (2011) em "Nietzsche: Vida Como Obra de Arte" e sua leitura de textos, como "Nascimento da Tragédia", "Ecce Homo", etc. Nesse momento, convergem, então, importantes conceitos que surgem como mote de reflexão sobre os desdobramentos das vivências de Liberdade Criativa enquanto "práticas de si" (Foucault, 2010), ou seja, uma "ética da existência" (Foucault, 2005). O autor coloca os corpos em contato com outro entendimento da liberdade e de si mesmos, isto é, em uma relação cósmica (cosmogonia de si) com o gesto criador, da mesma forma que o já mencionado Mário Pedrosa. É por meio da criatividade que atingem uma estética da existência num investimento em novas fontes de vontade e de potência.

Dentro das inúmeras e complexas definições de *criatividade* contidas em textos filosóficos, postulados da psicologia, da arte, da arte-educação, para o caso deste ensaio, talvez encontra-se maior amparo na simples síntese de Margaret Mead que conceitua "a criatividade como descoberta e a expressão de algo que é tanto uma novidade para o criador quanto uma realização si mesma" (Mead, 2015, p. 81). É esse entendimento primordial de criatividade que configura nosso ponto de partida para estabelecer a ponte entre o conceito de Liberdade Criativa e as práticas docentes escolares.

2 A LIBERDADE CRIATIVA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INSTITUCIONAIS

Partindo desse princípio de criatividade em Mead, tem-se o estímulo das "práticas de si" do pedagogo enquanto constante e consciente releitura de seus aprendizados, enquanto novidade para ele e enquanto realização criativa em si mesma. Isso, necessariamente, irá promover o avanço da percepção dos educandos e de suas relações com as turmas. Como destacou Paulo Freire na obra "Pedagogia da Autonomia":

> Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor [...] A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo (Freire, 2010, p. 90).

As práticas de ensino intermediadas por uma constante preocupação com a criatividade se revestem, assim, de uma constante preocupação com a recepção e a percepção dos educandos, buscando meios e ferramentas para lapidar novas maneiras de atuação docente que pode se expressar, por exemplo, por meio da transdisciplinaridade. Por exemplo, um professor de matemática que propôs montagem de grupos que levariam à frente da turma encenações de cenas escolhidas pela turma do livro de Tahan (2010) "O Homem que Sabia Calcular". Seu objetivo seria transformar as encenações em aulas de matemática, partindo dos inúmeros problemas matemáticos que surgem na trama. Os grupos deveriam, inclusive, confeccionar cenários e figurinos para suas apresentações.

Por meio da literatura, da história (narração), do teatro e das artes visuais, o professor atuou como mediador em um processo criativo de um tipo renovado de prática didática que, certamente, terá incríveis resultados de assimilação de conteúdos diversos e transdisciplinares.

A liberdade se faz um dispositivo institucional prático, e não como uma ideia abstrata discursiva, possibilitando que a criatividade

dos educadores institucionalizados possa se expressar livremente, torando as artes suportes de saberes e meios de conhecimento e pesquisa, e não somente um componente curricular secundário e, na maior parte das vezes, negligenciado. A Liberdade Criativa, assim, torna-se, na prática escolar, uma cultura institucional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este curto ensaio intui ser uma amostra reflexiva acerca de um conceito que tem seu arcabouço teórico alimentado por práticas de arte-educação diversificadas e vivenciadas a partir de um alicerce comum: a Liberdade Criativa. Os componentes das artes surgem, assim, como frentes de pesquisa e suporte transdisciplinar de saberes no processo prático de ensino-aprendizagem. A possibilidade de articulação teórica e prática são infinitas, assim como é a criatividade humana. Nessa perspectiva, fez-se um esforço para pensar o desenvolvimento teórico desse conceito enquanto estruturante das práticas pedagógicas e do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade III**: o cuidado de si. São Paulo: Graal, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

MEAD, Margaret. **Cultura e Personalidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PEDROSA, Mário. Arte Necessidade Vital. *In*: ARANTES, Otília B. F. **Forma e Percepção Estética**. São Paulo: EdUSP, 1996.

TAHAN, Malba. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Artigo de Revisão

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5056.p34-37.2025.

O enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos: assistência e promoção de autonomia

RESUMO

Objetivo: Sistematizar os achados da produção científica acerca da assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. Métodos: Trata-se de uma de revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo conforme Bardin (2016). Resultados: Foram encontrados sete artigos para compor a amostra. A partir da análise crítica dos sete artigos incluídos, foi possível depreender três categorias temáticas: "A visão e a atuação dos enfermeiros ao idoso em cuidados paliativos", "O enfermeiro e o Cuidador de idosos em cuidados paliativos", "A autonomia do idoso frente aos Cuidados Paliativos". Considerações Finais: Conclui-se que a assistência de enfermagem ao idoso é de fundamental importância para um cuidado paliativo de qualidade, e, para isso, faz-se necessário que esses profissionais adquiram competências e habilidades para atuarem de forma sensível e eficaz, prestando assim um cuidado efetivo e humanizado.

Palavras-chave: enfermagem; cuidados paliativos; idoso.

Rayssa Viana Alencar Silva
Acadêmica de Enfermagem – UNICHRISTUS.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5765-2718.

Fernanda De Moura Soares
Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança – Universiodade Federal do maranhão- UFMA – UNICHRISTUS.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2837-7489.

1 INTRODUÇÃO

Em 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualizou o conceito de Cuidados Paliativos (CP) como sendo uma assistência ofertada por uma equipe multidisciplinar que objetiva a promoção de qualidade de vida e o alívio do sofrimento frente a uma doença que ameace a vida, por meio da identificação precoce e avaliação integral do paciente (OMS, 2002).

Conceito esse que, em 1990, esteve focado na prevenção, no diagnóstico, no tratamento e no cuidado de fim de vida apenas de pacientes oncológicos, e, em 2004, a OMS reavaliou a necessidade de abranger dentro da assistência de CP todas as doenças crônicas, inclusive os programas de atenção à saúde dos idosos (OMS, 2007).

Assim, com o aumento da expectativa de vida e, consequentemente, o aumento de doenças crônicas-degenerativas não transmissíveis no Brasil e no mundo, a busca por CP caracteriza-se como um importante problema de saúde pública (Justino *et al.*, 2020).

A partir disso, a participação do enfermeiro durante a realização da "enfermagem paliativa" é de fundamental importância para a garantia de

Autor correspondente:
Rayssa Viana Alencar Silva
E-mail: rayvianaa9@gmail.com

Submetido em: 20/12/2023
Aprovado em: 09/05/2024

SILVA, Rayssa Viana Alencar; SOARES, Fernanda de Moura. O enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos: assistência e promoção de autonomia. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 34-37. 2025.

uma atenção individualizada e com abordagem generalizada, proporcionando assim o desenvolvimento e a implementação de ações que visem à melhoria da qualidade de vida e à participação do paciente em todos os aspectos que lhe envolvem; além de ser capaz de estabeceler uma relação acolhedora e empática com o paciente e os seus familiares (Lima *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo sistematizar os achados da produção científica acerca da assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos.

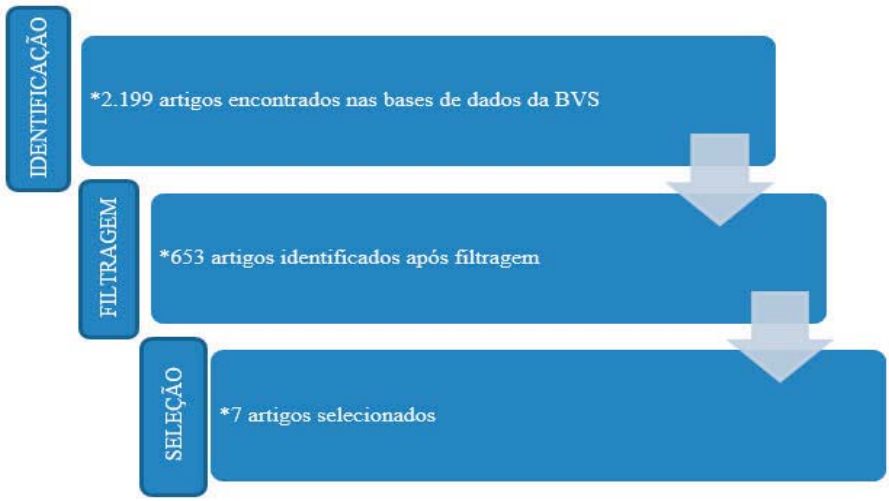
2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A elaboração do estudo contemplou seis etapas: identificação do tema e estabelecimento da questão norteadora, busca e definição de critérios na literatura, classificação dos estudos, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A seleção das publicações ocorreu por meio de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de agosto e setembro de 2023, por intermédio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Especializada na área de Enfermagem (BDENF) e a *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED).

Para compor a amostragem, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), "Enfermagem", "Cuidados Paliativos" e "Idoso", com o operador booleano AND, sendo encontrado 2199 produções.

Figura 1 - Sistematização da busca e da seleção dos artigos nas bases de dados. Fortaleza, Brasil. 2023



Fonte: produção das pesquisadoras.

A diminuição na amostragem se deu devido à busca por incluir no estudo a visão da atuação da enfermagem em CP em alguns níveis de atenção à saúde (atenção primária à saúde e atenção terciária à saúde).

A análise de conteúdo seguiu conforme Bardin (2016), em um processo rigoroso frente às fases definidas, como pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete artigos que compuseram a amostra, três discorreram sobre os CP em instituições residenciais para idosos, dois foram acerca desses cuidados na atenção hospitalar e os outros dois apresentaram a discussão sobre CP no domicílio.

Após uma análise crítica dos sete estudos incluídos, foi possível depreender duas categorias temáticas: "A visão e a atuação dos enfermeiros ao idoso em cuidados paliativos" e "A autonomia do idoso frente aos cuidados paliativos".

Quadro 1 – Análise dos estudos

Nº	Autores	Ano
1	Carpenter, J. G; Ersek, M.	2021
2	Queiroz, T. A. et al.	2018
3	Gaspar, R. B. et al.	2020
4	Saavedra, M. O.; Mastrapa, Y. E.; Raya, D.A. A	2020
5	Saavedra, M. O. et al.	2022
6	Holmber, G. B.; Godskesen, T.	2022
7	Sarah, M. et al.	2023

Fonte: elaborado pelos autores.

3.1 A VISÃO E A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

O profissional enfermeiro em cuidados paliativos visa a proporcionar ao idoso continuidade de vida com conforto, bem-estar e melhorias no seu padrão de vida, tendo como consequência, em muitas das vezes, o sentimento de fracasso mediante a fragilidade do processo de cura de um paciente em CP, visto que a morte é inevitável (Queiroz *et al.*, 2018).

No contexto hospitalar, aborda-se sobre a importância de o enfermeiro buscar oportunidades para o fortalecimento do seu exercício profissional, por meio da tomada de decisões e do desenvolvimento da sensibilidade para perceber as necessidades apresentadas pelo paciente idoso, que já está em CP ou o que ainda está em transição (Gaspar *et al.*, 2020).

Ademais, alguns fatores são essenciais para complementar uma boa prática assistencial de enfermagem como o controle adequado do tempo e um bom número de profissionais, visto que, sem esses fatores, era improvável que os profissionais fossem atentos e meticulosos, devido à sobrecarga de trabalho e ao não planejamento do tempo (Holmberg; Godskesen, 2022).

Assim, a educação permanente é importante para o preparo do profissional, a fim de aprimorar o conhecimento e ajudar no desenvolvimento de habilidades e competências durante o atendimento ao idoso em CP (Carpenter; Ersek, 2021).

3.2 A AUTONOMIA DO IDOSO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

A autonomia do idoso, muitas vezes, não é levada em consideração devido à vulnerabilidade e ao quadro clínico de saúde que ele apresenta. Essa violação, em sua grande maioria, parte dos próprios membros da família ou dos profissionais de saúde que o assiste, que acreditam que esse idoso não tenha a capacidade de tomar decisões (Gaspar *et al.*, 2020).

Desse modo, quando o idoso se encontra em declínio funcional, isso se torna fator primordial para impedi-lo de entender e pôr em prática seus direitos, e, caso ele já não tenha expressado suas vontades durante seu processo de adoecimento, muitas vezes, a família acaba por violar a autonomia desse idoso (Gaspar *et al.*, 2020).

Por isso, para que esse idoso tenha o direito de escolha em todo o seu tratamento e na forma como quer vivenciar esse processo, recomenda-se que os indicadores de qualidade de morte incluam em suas documentações, o local preferido do idoso e as medidas antecipadas de alívio dos sintomas para uma boa qualidade de vida (Sarah *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este trabalho tem por interesse relatar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro e a necessidade diária de capacitação e aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos, a fim de adquirirem competência intelectual e emocional para ofertarem de modo humanizado uma assistência ao paciente idoso em todos os níveis de atenção à saúde. Diante disso, é fundamental que haja cuidado paliativo de qualidade, em que o paciente é visto como um todo, é assistido em todas as suas necessidades, além de receber, junto à família, todo o apoio necessário para o enfrentamento desse processo de finitude.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977], 2016.

CARPENTER, J. G.; ERSEK, M. Developing and implementing a novel program to prepare nursing home-based geriatric nurse practitioners in primary palliative care. **Journal of the**

American Associate of Nurse Practitioners, v. 34, n. 1, p.142-152, 2021.

GASPAR, R. B. *et al.* Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 73, Suppl. 3, e20180857, 2020.

HOLMBERG, B.; GODSKESEN, T. Barriers to and facilitators of ethical encounters at the end of life in a nursing home: an ethnographic study. **BMC Palliat Care**, v. 21, n. 134. 2022.

JUSTINO, E. T. *et al.* Palliative care in primary health care: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n. 28, e3324, 2020.

LIMA, S. F. *et al.* Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre Profissionais de enfermagem. **Revista enfermagem UFPE on line**, n. 11, Supl. 5, p. 1980-1988, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão in-

tegrativa. **Texto Contexto Enfermagem**, n. 28, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **National cancer control programmes:** policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: OMS, 2002. p. 28-203.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cancer control:** knowledge into action: WHO guide for effective programs. Geneva: World Health Organization, 2007. p. 16-51.

QUEIROZ, T. A. *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1 local: e1420016, 2018.

SAAVEDRA, M. O. *et al.* Modelos de cuidados a cuidadores familiares de ancianos al final de la v ida. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 38, n. 2, 2022.

SAAVEDRA, M. O.; MASTRAPA, Y. E.; RAYA, D. A. A. Cuidador familiar de idoso em fim de vida como sujeito do cuidado de enfermagem. **Revista Cubana de Enfermeréria**, v. 36, n. 1, 2020.

SARAH, M. *et al.* Preferências e cuidados de fim de vida para residentes em instituições de

cuidados a idosos: um estudo de métodos mistos. **BMC Palliat Care**, v. 22, n. 124, 2023.

Artigo de Revisão

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5055.p38-40.2025.

O papel do enfermeiro na sensibilização familiar frente à morte encefálica: abordagem para doação de órgãos e tecidos

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas na literatura nacional e internacional sobre a atuação do enfermeiro na sensibilização familiar para doação de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica. **Métodos:** Para alcançar tal propósito, foi realizada uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, a partir do levantamento de artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos, no idioma português, inglês e espanhol por meio da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, dos quais emergiram duas categorias, que são as ações realizadas pelos enfermeiros durante a atuação com o potencial doador, o seu papel desempenhado mediante a assistência à família durante a entrevista e o processo de luto, além da importância da sensibilização da família sobre o tema. **Considerações finais:** Conclui-se que a comunicação assertiva e a sensibilidade do enfermeiro são fundamentais para a efetividade da doação de órgãos e tecidos. Por esse motivo, esses profissionais precisam buscar capacitação e embasamento científico para realizar os cuidados familiares necessários, garantindo uma assistência de qualidade, humana e resolutiva.

Palavras-chave: papel do profissional de enfermagem; família; obtenção de tecidos e órgãos.

Vitória de Sousa Rodrigues
Enfermeira. Centro Universitário Christus UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6192 -6125.

Fernanda de Moura Soares
Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança – UFMA - Centro Universitário Christus -UNICHRISTUS -. Fortaleza, Ceará, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2837-7489.

1 INTRODUÇÃO

A Morte Encefálica (ME) é caracterizada por danos irreversíveis que acometem as funções cerebrais e as do tronco encefálico, interrompendo qualquer atividade realizada pelo corpo. Quando o paciente passa a ser considerado um potencial doador de órgãos, cabe à equipe iniciar o processo de manutenção ao corpo e a entrevista com os familiares, para informar a possibilidade de optar pela doação (Cavalcante *et al.*, 2014).

Em 2021, foram realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mais de 23,5 mil transplantes de órgãos, sendo considerado o segundo maior país doador de órgãos do mundo em números absolutos, ficando atrás somente dos Estados Unidos (Brasil, 2022).

Nesse sentido, é premente a capacitação dos profissionais de saúde no manejo dos pacientes diagnosticados com ME, pois, além de possuírem

Autor correspondente:
Vitória de Sousa Rodrigues
E-mail: vitoriarodrigs@gmail.com

Submetido em: 20/12/2023
Aprovado em: 09/05/2024

RODRIGUES, Vitória de Sousa; SOARES, Fernanda de Moura. O Papel do enfermeiro na sensibilização familiar frente à morte encefálica: abordagem para doação de órgãos e tecidos. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 38-40. 2025.

habilidades técnicas para assegurar as condições viáveis para doação, os profissionais devem qualificar sua abordagem e sensibilização aos familiares (Ferreira *et al.*, 2015).

Dentre os profissionais que compõem a equipe, destaca-se a função do enfermeiro, visto que o sucesso do transplante está relacionado com a assistência realizada ao possível doador e à sua família. Uma das atividades desempenhadas pela enfermagem, como a manutenção hemodinâmica do provável doador, é indispensável para evitar quaisquer variações que possam embargar um possível transplante (Andrade; Silva; Lima, 2016).

Ademais, o enfermeiro também tem um papel fundamental com os familiares, sendo, muitas vezes, a referência para elucidar as dúvidas e informá-los sobre o andamento dos procedimentos realizados. Entretanto, observa-se que ainda existe muita recusa familiar frente à aceitação no processo de doação e que, entre os inúmeros motivos da recusa, percebe-se a carência de informação sobre o transcorrer da doação (Marinho; Conceição; Silva, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva sintetizar as evidências científicas na literatura nacional e internacional sobre a atuação do enfermeiro na sensibilização familiar para doação de órgãos e tecidos após o diagnóstico de morte encefálica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção de dados foi desenvolvida por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MENDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), durante o mês de agosto de 2023.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores "Nurse's Role" "Family", "Tissue and Organ Procurement", localizados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleanos "AND".

Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol que contemplassem as questões pertinentes ao estudo. Os critérios de exclusão observados foram estudos acadêmicos, editoriais, revisões de literatura.

Foram encontrados 98 artigos disponíveis na base de dados BVS, dos quais sete cumpriram os critérios estabelecidos e foram selecionados. Por fim, a amostra recebeu tratamento qualitativo de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática proposta por Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA NO PROCESSO DE LUTO E NA DOAÇÃO DE ÓRGÃO E TECIDOS

Mediante a assistência à família, é necessária a sensibilidade do profissional para conduzir todo o processo, o que ajuda na aproximação por meio de um diálogo empático sobre a doação em um momento delicado que é após o diagnóstico da ME (Tolfo *et al.*, 2018). Diante disso, destaca-se a importância do relacionamento interpessoal, que é imprescindível com a família para o alívio da angústia e, se possível, minimiza o impacto da dor durante o luto (Oliveira; Oliveira; Honorato, 2021).

Seguindo essa linha, uma pesquisa feita na Holanda sugere que enfermeiros treinados em doação desempenham um papel importante no apoio às famílias dos pacientes potenciais doadores, orientando-as na tomada de decisão. A lógica é devido ao contato maior que esses profissionais têm com a família, criando mais segurança e beneficiando as taxas de consentimento de doação (Witjes *et al.*, 2019).

Outrossim, a abordagem do enfermeiro é considerada um instrumento otimizador e eficaz na tomada de decisão frente à doação, visto que atua significativamente durante 24 horas com a família e o potencial doador. Tal abordagem necessita de um olhar humanizado e sensível diante da entrevista familiar, explicando detalhadamente sobre o diagnóstico e o processo de doação, evitando entraves para a não efetivação da doação (Carvalho *et al.*, 2018).

3.2 SENSIBILIZAÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Essa categoria se refere à influência sobre uma família sensibi-

lizada, frente à doação de órgão e tecidos, que pode contribuir positivamente para a aceitação do diagnóstico. Diante disso, a divulgação e a elucidação sobre a doação de órgãos são de fundamental relevância para que as pessoas possam criar consciência sobre a importância desse tema para a sociedade (Carvalho *et al.*, 2018).

O uso das mídias é considerado como condutas que podem intensificar as taxas de obtenção de órgãos e tecidos para o transplante. A educação, por meio dessas campanhas, é um fator que pode sensibilizar as famílias sobre a de doação de órgãos e tecidos (Tolfo *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, a debilidade do conhecimento da sociedade sobre o tema é considerada como uma das causas primordiais da recusa familiar diante da efetivação da doação. A recusa ocorre pelo fato de as pessoas não estarem sensibilizadas o suficiente sobre a morte encefálica e o processo de captação, doação e transplante de órgãos (Costa *et al.*, 2017).

Outro motivo encontrado para a recusa familiar é o desconhecimento sobre o desejo do potencial doador frente à doação. Sendo assim, o papel do enfermeiro também inclui ações educativas articuladas para esclarecer e sensibilizar a população a serem favoráveis para a doação (Carvalho *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que a comunicação assertiva e a sensibilidade do enfermeiro são fundamentais para a efetividade da doação de órgãos e tecidos. Por esse motivo, esses profissionais precisam buscar capacitação e embasamento científico para realizar os cuidados familiares necessários, garantindo uma assistência de qualidade, humana e resolutiva. Além disso, sugerem-se estratégias de divulgação e campanhas para estimular o aumento da taxa de consentimento familiar.

Ademais, a abordagem do enfermeiro às famílias das vítimas de ME deve ser permeada por empatia, promovendo, a partir do suporte emocional e da educação em saúde, o conforto adequado para assegurar a confiança necessária a fim de facilitar a colaboração para uma possível doação de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C.; SILVA, S. P. O.; LIMA, C. B. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. **Temas em saúde**, v. 16, n. 4, p. 241-261, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo#:~:text=De%20janeiro%20a%20novembro%20de,atr%C3%A1s%20apenas%20dos%20Estados%20Unidos. Acesso em: 24 fev. 2023.

CARVALHO, N. S. *et al.* Nurses' professional performance in the organs donation and procurement process in eligible donors. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 1, p. 23-29, 2018.

CAVALCANTE, L. P. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 6, p. 567-572, 2014.

COSTA, I. F. *et al.* Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. **Revista bioética**, v. 25, n. 1, p. 130-137, 2017.

FERREIRA, I. R. *et al.* Doação e transplante de órgãos na concepção bioética: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2015.

MARINHO, C. L. A.; CONCEIÇÃO, A. I. C. C.; SILVA, R. S. da. Causas de recusa familiar na doação de órgãos e tecidos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 34-39, 2018.

OLIVEIRA, F. F.; HONORATO, A. K.; OLIVEIRA, L. S. G. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6157-6168, 2021.

TOLFO, F. D. *et al.* The role of nurses in the intra-hospitalar organ and tissue donation commission. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 27385, 2018.

TOLFO, F. *et al.* Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, local. e20200983, 2021.

WITJES, M. *et al.* Appointing nurses trained in organ donation to improve family consent rates. **Nursing in Critical Care**, v. 25, n. 5, p. 299-304, 2020.

Artigo de Revisão

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5165.p41-44.2025.

Questionamentos tóxicos no ensino de medicina: impactos negativos e estratégias para questionamentos construtivos

RESUMO

Introdução: No ensino médico, o questionamento direcionado aos alunos possui potencial para facilitar a aprendizagem, porém também existe o risco de gerar sensação de humilhação, ansiedade e estresse. O uso de questionamentos cada vez mais difíceis, por parte dos professores, é conhecido como questionamento tóxico. Essa prática pode impactar negativamente a aprendizagem dos estudantes. Educadores devem ser orientados sobre comunicação e intenções durante o ensino. O estudo destaca danos causados por essa prática e propõe estratégias para questionar os alunos de maneira construtiva **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, de artigos publicados entre 2014 e 2024, utilizando os descritores *"Pimping"*, *"Toxic quizzing"* e "Medical students", por meio da expressão booleana "AND". O intuito de identificar os prejuízos do uso de questionamentos tóxicos na medicina e como modificá-los e torná-los construtivos para o ensino. **Resultados:** Após a identificação de 24 artigos e eliminação de 19 destes, foram selecionados 5 estudos, os quais serviram de base para a divisão de 2 eixos temáticos a serem discutidos: Impactos negativos dos questionamentos tóxicos e Estratégias para questionamentos construtivos. **Conclusão:** O uso de perguntas é um método válido de ensino e continua sendo uma ferramenta importante para estimular o aprendizado, porém é crucial o emprego bem intencionado de tal método acadêmico, com o intuito de estimular a participação dos alunos e promover um ambiente de ensino saudável.

Palavras-chave: estudantes de medicina; educação médica; ensino; docentes.

Laís Lima Maciel Feitosa
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: 0009-0008-0413-1928.
E-mail: laislmfeitosa@gmail.com.

Leticia Chaves Macedo
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
Orcid: 0009-0008-9393-377X.
E-mail: leticiacmacedo@hotmail.com.

Mahana Gurgel Barreira Porto
Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. Orcid: 0009-0002-7978-3169. E-mail: mahanagurgelbp@gmail.com.

Jesamar Correia Matos Filho
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. Orcid: 0000-0002-6997-145X. E-mail: jesamarfilho@gmail.com.

Caio César Otôni Espíndola Rocha
Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus). Mestrando Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais. Fortaleza - CE - BR. Orcid: 0000-0002-8943-685x . E-mail: caiocesar.espindola@gmail.com.

Autor correspondente:
Caio César Otôni Espíndola Rocha
E-mail: caiocesar.espindola@gmail.com

Submetido em: 25/02/2024
Aprovado em: 09/05/2024

FEITOSA, Laís Lima Maciel; MACEDO, Leticia Chaves; PORTO, Mahana Gurgel Barreira; MATOS FILHO, Jesamar Correia; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola. Questionamentos tóxicos no ensino de Medicina: Impactos negativos e estratégias para questionamentos construtivos. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 41-44. 2025.

1 INTRODUÇÃO

No ensino médico, é comum que os professores recorram a perguntas direcionadas aos alunos, objetivando uma melhor aprendizagem. Embora essas perguntas possam facilitar a aprendizagem, também é possível que os alunos se sintam humilhados, o que torna essa prática potencialmente abusiva. A prática de questionar os estudantes de uma maneira que estabeleça e reforce uma hierarquia intelectual dominante, causando estresse aos alunos, ainda é comum na educação médica. Essa prática é co-

nhecida em inglês como "*pimping*", e também é referida como "questionários ou questionamentos tóxicos", destacando sua natureza prejudicial (Kinnear *et al.*, 2022; Rucker *et al.*, 2023).

Os educadores que adotam essa prática tendem a fazer questionamentos progressivamente mais difíceis aos estudantes, buscando levá-los à incerteza diante das questões e a evidenciar seus limites de conhecimento (Kherani; Sharma, 2022). Com isso, os discentes podem experimentar um nível de estresse significativo que pode afetar negativamente sua aprendizagem (Rucker *et al.*, 2023). Estas emoções, como a sensação de julgamento e a de dúvida, podem surgir, resultando em experiências desmotivadoras (Goebel; Cristancho; Driman, 2019). Logo, é importante haver uma orientação aos educadores de como se comunicar e demonstrar suas intenções durante o processo de ensino (Markman *et al.*, 2019).

Diante da constatação de práticas ineficazes na forma de questionar os alunos, que resultam em experiências negativas, contrastada com a potencialidade de questionamentos bem aplicados em promover conhecimento, este estudo objetiva destacar os danos causados pelos questionamentos tóxicos no ensino médico, além de propor estratégias para questionar os alunos de maneira construtiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura e guiado pelo questionamento: Quais os prejuízos dos questionamentos tóxicos no ensino médico e como questionar os alunos de forma construtiva?

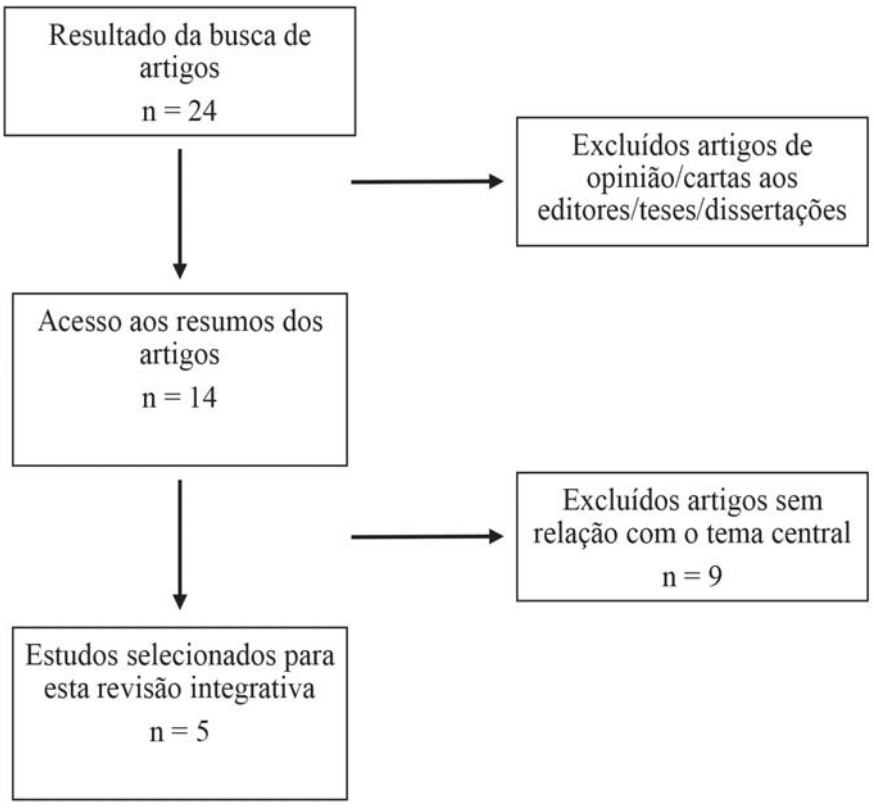
A busca foi realizada em janeiro de 2024, a partir de consulta à base bibliográfica eletrônica *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed. Utilizou-se a expressão booleana "AND" cruzando os descritores "*Pimping*", "*Toxic quizzing*" e "*Medical students*". Apenas estudos publicados no idioma inglês e entre 2014 e 2024 foram utilizados. Foram realizadas a identificação do tema e da pergunta de pesquisa; a determinação de critérios de inclusão e exclusão; a utilização de tabelas para a representação das informações selecionadas; a avaliação dos estudos; a síntese dos resultados.

De acordo com a pergunta de pesquisa, foram selecionados artigos e organizados por meio de eixos temáticos. Artigos de opinião, cartas aos editores, teses e dissertações foram excluídos.

3 RESULTADOS

Foram identificados 24 artigos, dos quais 19 foram eliminados por não estarem relacionados ao tema central ou por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1). Assim, 5 artigos foram escolhidos para análise.

Figura 1- Fluxograma de inclusão de artigos pesquisados



Fonte: elaborado pelo autor.

Nomes dos autores, títulos, anos de publicação e periódicos correspondentes foram compilados (Quadro 1). Dado que não houve participação de seres humanos, a aprovação do Comitê de Ètica em pesquisa não foi necessária.

Quadro 1 - Artigos incluídos para a revisão, organizados conforme autores, título, periódico e ano da publicação

No	Autores	Título	Periódico	Ano
1	Rucker L, Rucker G, Nguyen A, Noel M, Marroquin M, Streja E, Hennrikus E.	Medical Faculty and Medical Student Opinions on the Utility of Questions to Teach and Evaluate in the Clinical Environment	Med Sci Educ.	2023
2	Kherani IZ, Sharma M.	Toward Trauma-Informed Pedagogy: An Intersectional Analysis of Pimping in Medical Education	Acad Med.	2022
3	Abou-Hanna JJ, Owens ST, Kinnucan JA, Mian SI, Kolars JC.	Resuscitating the Socratic Method: Student and Faculty Perspectives on Posing Probing Questions During Clinical Teaching	Acad Med.	2021
4	Markman JD, Soeprono TM, Combs HL, Cosgrove EM.	Medical student mistreatment: understanding 'public humiliation'.	Med Educ Online.	2019
5	Goebel EA, Cristancho SM, Driman DK.	Pimping in Residency: The Emotional Roller-Coaster of a Pedagogical Method - A Qualitative Study Using Interviews and Rich Picture Drawings.	Teach Learn Med.	2019

Fonte: elaborado pelo autor.

4 DISCUSSÃO

A discussão foi organizada em 2 eixos temáticos: impactos negativos dos questionamentos tóxicos e estratégias para questionamentos construtivos.

5 IMPACTOS NEGATIVOS DOS QUESTIONAMENTOS TÓXICOS

A utilização de questionamentos tóxicos na educação médica pode causar prejuízos, afetando tanto os estudantes quanto o ambiente de aprendizado. Mesmo em um contexto concebido para ser acolhedor, a utilização dessa prática pode gerar estresse significativo entre os estudantes. Um estudo conduzido com estudantes de medicina revelou que uma proporção expressiva, correspondente a 90% dos participantes, relatou experimentar estresse durante a realização de perguntas à beira do leito. Ademais, 46% dos alunos indicaram que tais questionamentos tendem a subestimar seus conhecimentos (Rucker *et al.*, 2023).

Em outro estudo, envolvendo 165 alunos de medicina, embora a maioria (97%) tenha reconhecido a importância dos questionamentos para a educação, 39% deles relataram sentir-se humilhados ao responderem incorretamente. Essa dinâmica resulta em um aumento da ansiedade, desestimula a participação, prejudica a aprendizagem e perpetua uma cultura tóxica dentro da instituição educacional (Abou-Hanna *et al.*, 2021).

Quando os preceptores aparentam ter intenções negativas, os alunos relatam sentir ansiedade e autoquestionamento. Essa experiência para alguns alunos foi desmotivadora (Goebel; Cristancho; Driman, 2019). Outro aspecto negativo ressaltado é a potencial humilhação pública associada a esse tipo de questionamento, particularmente diante dos pacientes e dos membros da equipe. Isso resulta na desvalorização do aluno e na redução da confiança do paciente (Markman *et al.*, 2019; Kherani; Sharma, 2022).

5.1 ESTRATÉGIAS PARA QUESTIONAMENTOS CONSTRUTIVOS

O ensino por meio de questionamentos pode ser benéfico no processo de aprendizagem, desde que conduzido adequadamente. É crucial utilizar abordagens eficazes para evitar a humilhação e o constrangimento. O uso de perguntas não tendenciosas cria um ambiente de aprendizado ativo, direcionando os alunos na busca por informações corretas e tornando

a atividade mais envolvente. Muitos professores adaptam seus métodos de ensino para minimizar a ansiedade e o constrangimento dos alunos, incorporando elementos como o humor (Goebel; Cristancho; Driman, 2019).

Estabelecer um ambiente seguro, caracterizado por relações amistosas, imparciais e atenciosas com os alunos, é fundamental. Os preceptores podem empregar estratégias, como antecipar informações solicitadas, formular perguntas bem-intencionadas que não visem a humilhar os estudantes e esclarecer dúvidas sem julgamento. Além disso, fazer perguntas para as quais o próprio preceptor não tem resposta pode demonstrar humildade e fortalecer os vínculos, estimulando o conhecimento colaborativo. Sobretudo, é crucial abolir práticas que reforcem hierarquia ou instiguem o medo, a fim de criar um ambiente propício ao aprendizado (Kinnear *et al.*, 2022; Rucker *et al.*, 2023).

6 CONCLUSÕES

O uso de questionamentos tóxicos na educação médica acarreta consequências adversas que afetam tanto os alunos quanto o ambiente de aprendizagem. Embora questionar os alunos seja uma ferramenta importante, é crucial empregar questionamentos que evitem desconforto. Estas estratégias, como o uso de perguntas bem-intencionadas e incentivo à participação ativa dos alunos, são essenciais para a criação de um ambiente saudável. Os preceptores devem estar atentos e dispostos a adaptar suas abordagens educacionais, incorporando técnicas que favoreçam o equilíbrio e o respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ABOU-HANNA, Jacob J. *et al.* Resuscitating the Socratic method: student and faculty perspectives on posing probing questions during clinical teaching. **Academic Medicine**, v. 96, n. 1, p. 113-117, 2021.

GOEBEL, Emily A.; CRISTANCHO, Sayra M.; DRIMAN, David K. Pimping in residency: the emotional roller-coaster of a pedagogical method–a qualitative study using interviews and rich picture drawings. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 31, n. 5, p. 497-505, 2019.

KHERANI, Imaan Zera; SHARMA, Malika. Toward Trauma-Informed Pedagogy: an intersectional analysis of Pimping in Medical Education. **Academic Medicine**, v. 97, n. 9, p. 1295-1298, 2022.

KINNEAR, Benjamin *et al.* Things We Do for No Reason™: toxic quizzing in medical education. **Journal of Hospital Medicine**, v. 17, n. 6, p. 481, 2022.

MARKMAN, Jesse D. *et al.* Medical student mistreatment: understanding 'public humiliation'. **Medical education online**, v. 24, n. 1, p. 1615367, 2019.

RUCKER, Lloyd *et al.* Medical Faculty and Medical Student Opinions on the Utility of Questions to Teach and Evaluate in the Clinical Environment. **Medical Science Educator**, p. 1-10, 2023.

Artigo Original

https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5051.p45-47.2025.

Refletindo sobre o quê, para quê e para quem: notas críticas sobre a prática reflexiva na formação de professores à luz de Zeichner e Freire

RESUMO

Este artigo discute o paradigma do professor reflexivo na formação docente a partir dos aportes teóricos de Paulo Freire (2016) e Kenneth Zeichner (2008). Trata-se de uma revisão teórico-bibliográfica dos autores citados sobre os termos professor reflexivo e reflexão crítica. O texto conclui que a prática reflexiva tem empobrecido a formação docente, corroborando com uma postura definitivamente tecnicista na educação, enquanto se apresenta descolada da coletividade do trabalho docente, centralizada na busca pela eficiência do ensino e politicamente descomprometida com a problematização das questões estruturais que determinam o complexo educativo. Assim, torna-se necessária uma revisão crítica da categoria da reflexão na formação de professores, colocando-a em seu lugar de instrumento para pensar e modificar os processos educativos em favor de um novo modelo de sociedade.

Palavras-chave: professor reflexivo; reflexão crítica; Paulo Freire; Kenneth Zeichner.

Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6040-9164.

Pâmela Félix Freitas
Doutora em Educação pela USP. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2219-2173.

Ariane Nogueira Cruz Pinheiro
Especialista em Educação a Distância pelo SENAC. Tutora do Curso de Pedagogia da Unichristus.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6945-365X.

1 INTRODUÇÃO

O *professor reflexivo* é um profissional que questiona, problematiza e analisa de forma contínua sua prática, interroga-se sobre as bases de seus conhecimentos e enfatiza a importância da reflexão na formação inicial e na prática pedagógica (Schön, 1992). Para Pimenta e Ghedin (2020), embora alguns autores destaquem a importância das teorias produzidas pelos professores na melhoria de suas práticas pedagógicas, a perspectiva conceitual do professor reflexivo assume lugares distintos no debate sobre a formação docente: ora como corrente teórica importante para a leitura, a compreensão e a orientação dos processos de formação; ora como perspectiva divergente do que se espera de um percurso formativo comprometido com a reflexão crítica da realidade educacional.

Daí emerge a necessidade de se (re)pensar o paradigma[1] da prática reflexiva sob um enfoque crítico, tendo em vista sua capilaridade nos

1 O termo *paradigma* significa um modelo ou exemplo. Neste texto, é usado para designar uma diretriz ou modelo específico adotado para orientar a formação de professores.

Autor correspondente:
Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira
E-mail: wherbty.nogueira@uece.br

Submetido em: 19/12/2023
Aprovado em: 26/01/2024

NOGUEIRA, Antônio Wherbty Ribeiro; FREITAS, Pâmela Félix; PINHEIRO, Ariane Nogueira Cruz. Refletindo sobre o quê, para quê e para quem: notas críticas sobre a prática reflexiva na formação de professores à luz de Zeichner e Freire. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 45-47. 2025.

debates sobre a formação de professores no Brasil. Três perguntas dão o tom de nossa análise, são elas: *Refletir sobre o quê? Para quê? Para quem?* Assumimos que o verbo *refletir*, em sua transitividade, implica uma reflexão sobre um determinado objeto. Em uma análise teleológica da questão, impera a necessidade de uma finalidade para tal reflexão. Já sob um enfoque sociopolítico convém ponderarmos a quais grupos e interesses essa reflexão serve.

Para responder a tais questões, trazemos à baila dois teóricos da educação que, em seu turno, problematizaram a prática reflexiva: Freire (2016) e Zeichner (2008). É a partir da visão desses autores que este estudo objetiva discutir criticamente o paradigma do professor reflexivo na formação docente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-bibliográfico de caráter exploratório, pois, com base em seu objetivo, busca aprimorar o que se sabe sobre o paradigma do professor reflexivo na formação docente, descobrindo as intuições de Freire (2016) e Zeichner (1993, 2008) sobre o tema. Partimos de um levantamento bibliográfico dos textos publicados pelos autores citados que se aproximaram do debate acerca da prática reflexiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra *Pedagogia da Autonomia Saberes: necessários à prática educativa*, Paulo Freire parte do entendimento de que "ensinar exige reflexão crítica sobre a prática" (Freire, 2016, p. 39). No entanto, essa reflexão crítica, chamada pelo autor de *pensar certo*, não se funda unicamente da prática docente à medida que "[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (Freire, 2016, p. 39).

O autor entende que há um saber fruto da prática docente a ser refletido por ele antes de (re) tornar ao mundo em forma de ação prática. Compreende, portanto, um *saber de experiência feito*, ingênuo, carente de uma *rigorosidade metódica* para que seja considerado uma *curiosidade epistemológica* (Freire, 2016). Dito de outro modo, para que o conhecimento o qual resulta da prática docente seja fruto de uma reflexão crítica (um pensar certo), ele deve:

a) nascer das inquietações dos sujeitos diante do mundo (curiosidade ingênua);
b) tornar-se crítico à medida que não se reproduz mecanicamente e de modo descolado com a realidade (rigorosidade metódica) e;
c) mudar de qualidade sem perder sua essência (curiosidade epistemológica) (Freire, 2016).

Com esse movimento, Freire (2016, p. 40) compreende que, para uma formação docente comprometida com a reflexão crítica, "O que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua percebendo-se como tal, se vá tornando crítica", sendo reproduzida não pelos "guias de professores iluminados", mas "[...] pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador".

Contudo, ao analisar criticamente a categoria da *reflexão* como paradigma na formação de professores, Zeichner (1993, 2008) evidencia uma ruptura na proposta inicial de fomentar nos professores uma reflexão crítica sobre seu trabalho. O autor explica tal distanciamento a partir de quatro temas fundamentais, destacando que:

a) os professores são levados a refletir sobre práticas pedagógicas apresentadas como exitosas por pesquisas desenvolvidas por terceiros (ou como anunciou Freire pelos "iluminados"), sendo levados a reproduzir métodos de ensino supostamente mais efetivos para elevar os resultados de estudantes em avaliações de larga escala;
b) aos professores são permitidos apenas os ajustes técnicos dos métodos de ensino para cumprir com os objetivos determinados pelas políticas educacionais (*meios e fins*), sem que haja "reflexão sobre os fins da educação, bem como os aspectos moral e ético do ensino" (Zeichner, 2008, p. 542);
c) a reflexão dos professores deve ser centralizada em suas atividades de ensino, desconsiderando o contexto sociopolítico na qual está inserido, o que revela a expectativa

de uma postura individualista dos professores, em que a reflexão é sempre sobre o *seu* fazer pedagógico, na *sua* sala de aula, na *sua* disciplina, com *suas* limitações etc.;

d) não é concebido aos professores refletirem *juntos de seus pares* sobre os temas e problemas do seu trabalho, sendo sempre de modo isolado e perdendo assim a possibilidade de elaboração de um saber coletivo a ser universalizado para todos.

À luz das análises de Freire (2016) e Zeichner (1993, 2008) sobre a prática reflexiva, ousamos esboçar respostas às três perguntas iniciais: *Refletir sobre o quê? Para quê? Para quem?* Corroborando com Pimenta e Ghedin (2020), inferimos que a perspectiva conceitual do professor reflexivo assume um lugar divergente do que se espera de um percurso formativo comprometido com a reflexão crítica da realidade educacional na medida em:

a) o *professor reflexivo* deve pensar unicamente *sobre* seu fazer docente de modo técnico e pragmático, tendo como parâmetro a ação pedagógica de outros sujeitos com seus métodos de ensino mais eficientes anunciados pelas pesquisas em educação;

b) o *professor reflexivo* deve pensar preferencialmente *para* aprimorar seu trabalho e torná-lo mais eficaz a fim de atender aos objetivos pré-estabelecidos e impostos pelas políticas educacionais;

c) o *professor reflexivo* coloca sua reflexão e subjetividade *a serviço* da lógica neoliberal da individualidade e do viés economicista sobre a educação.

4 CONCLUSÃO

A análise dos textos de Zeichner (2008) e Freire (2016) evidenciou que a influência do paradigma do professor reflexivo na formação docente veio acompanhada de confusões sobre o verdadeiro significado do termo *reflexivo* e sua intencionalidade pedagógica. O desenho inicial de uma reflexão para tornar os professores sujeitos mais ativos e participativos nas reformas escolares, elaborando teorias sobre sua própria prática pedagógica, revisando e reinventando seu trabalho ao passo que pensam e transformam sua realidade, foi deixado de lado. Em seu lugar, o que os autores põem em discussão é uma prática reflexiva descolada da coletividade do trabalho docente, centralizada na busca pela eficiência do ensino e politicamente descomprometida com a problematização das questões estruturais que determinam o complexo educativo.

É precisamente o viés crítico da prática reflexiva como fator de empobrecimento da formação docente pelo seu caráter definitivamente tecnicista que vem sendo retomado nos últimos anos que torna a prática reflexiva crítica de Freire (2016) e Zeichner (2008) contemporâneas. Torna-se necessária uma revisão crítica da categoria da *reflexão* na formação de professores, colocando-a em seu lugar de instrumento para pensar e modificar os processos educativos em favor um novo modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. 224 p.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 185 p.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. 131 p.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a" reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 535-554, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2023.

Artigo Original

DOI: https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128. 5065.p48-50.2025.

ZiPath: um encurtador de URL personalizada

Alexandre Henrique de Freitas Vasconcelos
Bacharel em Sistemas de Informação do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza – CE.
E-mail: galeriaeg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3508-9012.

RESUMO

A internet começou a se popularizar na década de 1990, e, desde o seu início, os links têm sido o principal meio de navegação dos usuários, permitindo que estes passem de uma página a outra de forma imediata por meio de um simples clique em uma URL. Com o passar do tempo, as URLs se tornaram muito longas e complexas devido à inclusão de mapeamentos e parâmetros que atendem a diversas necessidades em uma aplicação. Uma URL longa é difícil de digitar, lembrar e compartilhar, com isso, surgiram os encurtadores de URL que reduzem o tamanho de uma URL e a torna mais simples e amigável. Dentre os encurtadores mais utilizados na Web, estão o TinyURL e o Bitly. Com o propósito de contribuir e ser uma nova opção de encurtador de URL, o Zipath, desenvolvido em 2021, permite que o usuário possa encurtar e personalizar URLs longas de forma simples e rápida, além de poder acompanhar a taxa de cliques de cada URL gerada por meio da aplicação.

Palavras-chave: internet; URL; encurtador.

1 INTRODUÇÃO

Um encurtador de URL é uma solução que permite reduzir o tamanho de uma URL (*Uniform Resource Locator*), mantendo a conexão entre o novo *link* e o *link* original, sua finalidade é reduzir o tamanho do endereço de uma página da Web para que esta seja mais fácil de ser compreendida, lembrada e compartilhada. Além desses benefícios, os encurtadores oferecem personalização e padronização para os *links* reduzidos, bem como o acompanhamento de *clicks*, fortalecendo ainda mais as estratégias de campanhas de *marketing* digital (Pereira, 2022).

Atualmente, há vários encurtadores de URL no mercado, dentre os mais conhecidos estão o *Bit.ly* e *Tinyurl.com*. Com o aquecimento no uso das redes sociais, os problemas com *links* grandes ficaram ainda mais evidentes, é importante lembrar que o *Twitter* (hoje conhecido como X), inicialmente, permitia somente 140 caracteres em uma mensagem, ou seja, um *link* longo poderia facilmente preencher um tweet por completo (Sprout Social, 2023).

O nome *Zipath* é um acrônimo de ZIP (referência ao conceito de compactação) e Path (caminho). Sabendo que toda URL gerada pelo encurtador levará o domínio como prefixo, tornou-se fundamental que o nome da aplicação fosse o menor possível. O desenvolvimento do Zipath envolveu o seguinte stack tecnológico: HTML, CSS, JS, JQUERY, PHP, MySQL e

Autor correspondente:
Alexandre Henrique de Freitas Vasconcelos
E-mail: galeriaeg@gmail.com

Submetido em: 22/12/2023
Aprovado em: 09/05/2024

VASCONCELOS, Alexandre Henrique de Freitas. Zipath: um encurtador de URL personalizada. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 48-50. 2025.

Apache. O site encontra-se on-line e pode ser facilmente acessado pelo link: https://www.zipath.net/. É importante salientar que toda URL criada por meio da aplicação está sujeita à avaliação e pode ser excluída sem aviso-prévio. Hoje, seu uso é livre, mas poderá ser comercializado em um futuro próximo.

Ao encurtar uma URL com o *Zipath*, mantém-se a conexão entre o novo *link* e a URL original, ou seja, quando os usuários clicarem na nova URL, eles serão redirecionados para a página original. Nesse processo, os *clicks* são registrados na base de dados do sistema, e, assim, será possível saber quantos *clicks* cada novo *link* recebeu, isso se torna muito importante na hora de criar uma estratégia de conteúdo ou conversão (Figura 1).

Figura 1- Fluxo do processo de *click* em uma URL gerada pelo *Zipath*

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

O Zipath é uma solução Web responsiva de layout moderno e amigável que permite encurtar e personalizar uma URL, conforme o seu propósito, estabelecendo um sentido lógico a ela, tornando-a uma URL de fácil identificação (Figura 2).

Figura 2 - Tela inicial do site apreswentada nos formatos *desktop e mobile*

Fonte: elabrado pelo autor (2021).

Encurtar links longos pode gerar alguns benefícios. De acordo com Ventura e Junqueira (2022), uma *URL* curta melhora a estética do *link*, passa mais confiança, atrai mais cliques e se torna fácil de digitar e memorizar. O *Zipath* também possibilita o monitoramento do tráfego gerado em cada *link* encurtado. Por fim, cada URL encurtada pode ser personalizada, deixando-a mais semântica e objetiva.

Na prática, o processo é bem simples. Ao acessar o *site www.zipath.net*, o usuário pode informar a URL longa, atribuir um nome à nova URL - de preferência que seja relacionado ao contexto e ao propósito - e finalizar clicando no botão *"Encurtar"* (Figura 3).

Figura 3 - Formulário para encurtar e personalizar uma URL

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Após criar e compartilhar uma nova URL, é possível consultar, por meio da aplicação, o nível de aceitação representado no número de *clicks* realizados no novo *link*. Para obter esta informação, basta informar o nome atribuído ao seu *link*, e um breve relatório será exibido na tela, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 - Relatório sobre uma URL encurtada

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encurtadores de URL se tornaram uma solução bastante utilizada na internet, tanto por usuários comuns como por organizações, que se valem dessas

ferramentas para otimizar campanhas de *marketing* digital. Para cada propósito, há uma solução mais adequada, seja para reduzir o tamanho das URLs apenas para fins estéticos, seja para usufruir de uma plataforma que permita criar e gerenciar *links* curtos de forma organizada e integrá-la com outras ferramentas e serviços. O *Zipath* veio como mais uma opção para este cenário.

Um ponto importante a ser levantado diz respeito à segurança. De acordo com Ventura e Junqueira (2022), *links* encurtados podem esconder verdadeiros perigos, como *sites* maliciosos, malwares ou vírus. Já Titterington (2023) afirma que, na maioria dos casos, os encurtadores de URL são usados para fins legítimos, evitá-los por completo não é o mais viável, o ideal é prestar atenção nos *links* curtos enviados a você em mensagens diretas e e-mails. Para obter mais informações sobre os *links* encurtados, você pode inspecioná-los antes de usá-los, copiando-os e colando-os em ferramenta de verificação de *links* curtos, como GetLinkInfo ou UnshortenIt.

É importante salientar que os *links* criados por meio do *Zipath* podem ser inspecionados na seção "Inspecionar URL" localizado no rodapé do *site*.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Daniel. **Encurtadores de Link**: o que são, benefícios e 21 opções. 2022. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2022/04/14/internet-e-redes-sociais/encurtadores-de-link. Acesso em: 13 out. 2023.

PEREIRA, Marcos. **O que é encurtador de URL**, vantagens e melhores opções! 2022. Disponível em: https://hotmart.com/pt-br/blog/encurtador-de-url. Acesso em: 24 nov. 2023.

SPROUT SOCIAL. **Encurtador de URL**. Disponível em: https://sproutsocial.com/pt/glossary/url-shortener/. Acesso em: 13 out. 2023.

TITTERINGTON, Alanna. **Os perigos dos links curtos**. Disponível em: https://www.kaspersky.com.br/blog/link-shorteners-privacy-security/21756/. Acesso em: 18 dez. 2023.

VENTURA, Layse; JUNQUEIRA, Daniel. **Encurtadores de Link:** o que são benefícios e 21 opções. 2022. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2022/04/14/internet-e-redes-sociais/encurtadores-de-link/. Acesso em: 13 out. 2023.

Relato de Experiência

Utilização e benefícios da plastinação no ensino da anatomia veterinária

1 INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia é de fundamental importância para o conhecimento das estruturas corporais e seus tecidos; e, para que o aluno tenha esse conhecimento de uma maneira mais precisa e verdadeira, é necessário o uso de cadáveres que estejam bem conservados. O uso de peças anatômicas auxilia o aprendizado dessas estruturas e faz que o aluno tenha o contato com as peças naturais no início do seu curso. Com os cadáveres bem preservados, há um estudo melhor, mais específico de suas particularidades, além de evitar a sua putrefação (Andreoli *et al.*, 2012).

Para a fixação de peças anatômicas, existem vários fixadores que são utilizados em laboratórios de anatomia animal, sendo o mais empregado o formaldeído, o qual é um produto barato e com boa penetração em tecido animal. Entretanto, cadáveres formolizados possuem algumas desvantagens, como a necessidade de manutenção úmida e sua contínua manipulação tornam sua coloração mais escura, rígida, além de seu forte odor cáustico, podendo levar a problemas respiratórios se o manipulador tiver contato prolongado com a substância (Oliveira *et al.*, 2013), o que vem desestimulando o seu uso.

A plastinação é uma forma de mumificação moderna, a que o cadáver é submetido, primeiramente, a fixação em formaldeído para evitar a autólise das células (Andreoli *et al.*, 2012). Essa técnica requer um grande conhecimento e infraestrutura para o seu emprego, sendo realizada em laboratórios especializados. Além disso, possui um custo bem mais elevado do que a técnica de formolização, por exemplo (Oliveira *et al.*, 2013). Na técnica de plastinação, a água e os tecidos são substituídos por polímeros, proporcionando uma maior durabilidade ao tecido, sem toxicidade. A técnica possui três ou quatro etapas, sendo elas a fixação, a desidratação, a impregnação forçada e a catalisação química, podendo ser luminosa ou com temperatura (Géra; Amado; Bittencourt, 2017).

Com a necessidade de investigar a técnica de plastinação como a melhor técnica para administração de aulas práticas com mais segurança e mais atrativas para os alunos que cursam a componente curricular Anatomia Veterinária, objetivou-se, neste estudo, realizar um levantamento bibliográfico sobre o emprego da plastinação na conservação de peças anatômicas para estudo e exposição.

2 METODOLOGIA

As peças destinadas à plastinação foram dissecadas no Laboratório de Anatomia Veterinária do Centro Universitário Christus, Campus Aldeota, pelos alunos. Foram coletadas e selecionadas algumas vísceras para serem, primeiramente, preservadas em solução de formol a 10%. Posteriormente, as peças anatômicas foram encaminhas para o Laboratório de Anatomia humana, localizado no Campus Parque Ecológico, também pertencente a mesma instituição.

As peças foram submetidas à técnica de plastinação utilizada por Von Hagens em quatro etapas: A primeira é a fixação, em que as amostras são fixadas em solução de formol entre 3 e 10 % e posteriormente lavadas em água corrente. Posteriormente, inicia-se a etapa de substituição da água tecidual por um solvente secundário, que é a etapa de desidratação. O principal solvente utilizado é a acetona que, geralmente, aplica-se uma série de três banhos em acetona pura ao longo de três semanas. Em seguida, ocorre a impregnação, em que as amostras desidratadas em acetona são imersas em solução de polímero de silicone em temperatura de freezer e submetidas a vácuo crescente. Essa etapa pode durar até 12 semanas, dependendo da textura e do tamanho das amostras. A etapa final, a cura em que a resina impregnada na peça é solidificada em reação cruzada na presença de um agente gasoso (endurecedor S6 Biodur), para tal, as amostras são acomodadas nas posições desejadas em câmaras herméticas, nas quais o agente é aspergido (Von Hagens, 1979; Ottone *et al.*, 2014).

Após o processamento, foram retiradas fotos das peças anatômicas e realocadas no Laboratório de Anatomia Veterinária para serem utilizadas nos estudos e nas pesquisas dos estudantes do Curso de Medicina Veterinária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca de aprimoramento na conservação de cadáveres, sur-

giu a técnica anatômica de plastinação, um método de preservação dos espécimes biológicos, deixando-os com características mais próximas à sua aparência em vida. Esse procedimento consiste em trocar a gordura e a água do organismo por polímeros, como resina epóxi, silicone ou poliéster, impedindo a proliferação de bactérias na matéria orgânica e, consequentemente, a sua decomposição. Com essa técnica criada com Von Hagner, evita-se a utilização de agentes tóxicos como o formaldeído para a preservação de peças anatômicas, assim como eleva a durabilidade das peças, característica útil para fins de pesquisa, ensino e expositivas em anatomia (Andreoli *et al*, 2012).

O processo de plastinação possui quatro etapas: 1- Fixação, em que as amostras são fixadas em solução de formol entre 3 e 10% e posteriormente lavadas em água corrente. 2- A desidratação dá início à substituição da água nos tecidos por solvente, acetona. 3- Na impregnação, principal etapa, o material desidratado é mergulhado em solução de polímero de silicone, esse processo leva em torno de quatro a doze semanas, 4- A cura, em que ocorre a solidificação da resina impregnada à peça em contato com agente gasoso (Ottone *et al*., 2014).

A plastinação tem sido revolucionária ao possibilitar, na anatomia, o estudo de peças anatômicas em suas características originais preservadas aos alunos. Foi realizada na Faculdade de Medicina Veterinária de Murcia, Espanha, uma pesquisa com base em questionários e apresentação de peças plastinadas e peças formolizadas para que alunos dos Cursos de Anatomia Veterinária e Anatomia Humana pudessem tomar o melhor método de aprendizagem com peças reais, relativo à eficácia das peças plastinadas em relação às peças formolizadas no aprendizado da anatomia. Seus conhecimentos anatômicos foram avaliados previamente e posteriormente aos testes. Por fim, foi identificado que o nível de aprendizagem dos alunos após a manipulação e os estudos, em que foram utilizadas peças plastinadas, havia tido a maior eficácia entre os alunos (Latorre *et al*., 2007).

O método visa à produção de peças eficazes para a utilização em universidades, museus e institutos biológicos. Peças plastinadas são amostras palpáveis, não tóxicas, ausentes de odor, autênticas e não oferecem qualquer risco biológico ao serem manuseadas, em comparação às peças manuseadas em métodos clássicos de ensino anatômico, como peças formolizadas, que se utilizam de materiais tóxicos em seu processamento (Senos, 2024).

4 CONCLUSÃO

A desidratação de peças anatômicas com solventes químicos e posteriormente a sua impregnação com glicerina resultaram em peças anatômicas ideais para a utilização no ensino. Esse método traz eficácia ao ensino, permitindo que estas possam ser utilizadas pelos alunos com segurança, sem riscos à saúde, com a garantia de preservação das estruturas e sua manutenção. Diante da grande relevância da anatomia, a plastinação tem grande importância em sua aprendizagem, sendo amplamente reconhecida pela literatura em sua utilidade técnica, pautado na sua otimização para um melhor desenvolvimento de práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, A. T.; SILVA, H. F.; SEREN, H.; SILVA, G. P. O aprimoramento de técnicas de conservação de peças anatômicas: a técnica inovadora de plastinação. **Revista EPeQ/ Fafibe on line**, v. 4, n. 1, p. 81-85, 2012.

GÉRA, A. S.; AMADO, M. V.; BITTENCOURT, A. S. Contribuições da técnica de plastinação para a cultura científica. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: ENPEC, 2017.

LATORRE R.M.; GARCÍA-SANZ M.P.; MORENO M.; HERNÁNDEZ F.; GIL F.; LÓPEZ O.; AYALA M.D.; RAMÍREZ G.; VÁZQUEZ J.M.; ARENCIBIA A.; HENRY R.W. (2007) How useful is plastination *in* learning anatomy? J Vet Med Educ, 34(2):172176.

OLIVEIRA, I. M.; MINDÊLLO, M. M. A.; MARTINS, Y. O.; SILVA FILHO A. R. Análise de peças anatômicas preservadas com resina de poliéster para estudo em anatomia humana. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 40, n. 1, p. 76-80, 2013.

OTTONE, N. E.; CIRIGLIANO, V.; LEWICKI, M.; BIANCHI, H. F.; AJA GUARDIOLA, S.; ALGIERI, R. D.; CANTIN, M.; FUENTES, R. Plastination Technique in laboratory rats: An alternative resource for teaching, surgical training and research development. International **Journal of Morphology**, v. 32, n. 4, p. 1430–1435, 2014.

SENOS, R. Plastinate Library: A Tool to Support Veterinary Anatomy Learning. **Animals**, v. 14, n. 2, p. 223, 2024. Doi: 10.3390/ani14020223.

VON HAGENS, G. Impregnation of soft biological specimens with thermosetting resins and elastomers. **The Anatomical Record**, v. 194, n. 2, p. 247–255, 1979.

Larissa Rodrigues de Farias
(Discente em Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus. Fortaleza – CE – BR).
Juliana Paiva Costa
(Discente em Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus. Fortaleza – CE – BR).
Maria Eduarda Pontes Cavalcante
(Discente em Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus. Fortaleza – CE – BR).
Isadora Machado Teixeira Lima
(Doutora em Ciências Veterinárias (PPGCV/UECE). Professora do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza – CE – BR).
Victor Hugo Vieira Rodrigues
(Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Professor do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza – CE – BR).

Resenha metodológica: "Como Ler Livros - o Guia Clássico para a Leitura Inteligente"[1]

Com seus vídeos curtos e o "arrasta pra cima", as redes sociais aumentaram a dispersão dos jovens e o desinteresse pela leitura. Contudo, esse desinteresse e essa dificuldade são antigos e já discutidos, como na obra de Mortimer J. Adler e Charles Van Doren: Como Ler Livros - O Guia Clássico para a Leitura Inteligente, de 1940.

O livro ensina métodos eficientes na realização da leitura, visando à criação do hábito e ao gosto por ela. Para isso, divide a prazerosa tarefa em quatro níveis cumulativos e sequenciais: elementar, inspecional, analítico e sintópico.

O nível elementar é o ponto de partida: a capacidade de compreender a escrita. Esse estágio é mais simples, porém essencial, pois sem ele a tarefa nem sequer inicia.

Superado o primeiro nível, os autores demonstram a importância de uma leitura inspecional, dividindo-a em duas partes. Na pré-leitura, caberá examinar o livro, folhear, ler o sumário, tentando compreender o tipo de texto, a linguagem utilizada, os pontos relevantes, e saber se vale a pena prosseguir. Na segunda, fará uma leitura superficial, dinâmica, com um ritmo rápido, constante e sem retrocesso.

Após a preparação anterior, inicia-se a analítica, que depende da dificuldade do texto e demanda mais tempo, porque se destina à compreensão. Fase marcada por descobrir a estrutura e a organização das partes que compõem a obra, pois todas devem atender a unidade, a clareza e a coerência. Logo, seria interessante começar pela classificação do tipo do livro: prático, teórico, histórico, científico, narrativo, etc. Ao final, o leitor deverá conseguir expressar em um parágrafo sobre o que trata o livro.

Por último, a mais complexa, a sintópica, na qual o leitor tem a capacidade de comparar a obra com a "bagagem" que tem de conhecimento e de outras leituras. Cuidado! Não se trata de uma comparação simples, porque deve seguir alguns passos para extrair o máximo dela: identificar as passagens relevantes do livro; criar uma terminologia comum; formular e esclarecer questões importantes no conteúdo; definir as divergências existentes sobre o mesmo tema e, enfim, analisar a discussão.

Portanto, se, em 1940, os pesquisadores estavam preocupados com a eficiência da leitura, imaginemos hoje, em que ela concorre com hábitos de acesso a coisas mais efêmeras, que incentivam a dispersão a todo custo, como vídeos de 1 minuto para "monetizar"; "gurus" (sem especialização) com soluções sobre temas polêmicos; ou 5 ensinamentos de como ficar milionário em 30 dias. Cabe revisitar a temática, para ensinar às novas gerações que o conhecimento verdadeiro não tem atalhos, nem intérpretes; depende de uma leitura seletiva e eficiente, acrescida de uma boa capacidade para compreender e relacionar o conhecimento adquirido.

Rodolfo Rosa Telles Menezes
(Mestrando do PPGD/UNICHRISTUS.
Juiz Federal da Justiça Militar, professor e palestrante.)

1 A obra resenhada foi objeto de leitura e debate na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa, ministrada pela Profa. Fayga Bedê no Mestrado em Direito da Unichristus.

Resenha metodológica: "Cem maneiras de melhorar a escrita"[1]

Cem Maneiras de Melhorar a Escrita é um clássico na arte de escrever bem. Com uma linguagem clara e envolvente, o autor pratica o que prega, enquanto apresenta métodos e orientações práticas para quem deseja aprimorar suas habilidades como escritor, em qualquer gênero textual. Embora haja aparentes contradições entre alguns de seus conselhos, ressalta-se, desde logo, que o autor não preconiza regras absolutas, até porque, como ele mesmo esclarece (Provost, 2017, p. 181), "A escrita é uma arte, não é uma ciência".

Inicialmente, Provost (2017) aponta alguns aspectos preambulares ao processo de escrita, como fazer pesquisa, apoiar-se em boas referências e expandir vocabulário. Destaca, contudo, que, mais importante do que aprender palavras novas, é saber usar aquelas que já se conhece. O autor prossegue, enfatizando a necessidade de se diversificar as fontes de leitura, a fim de ampliar o contato com o estilo de outros escritores e inspirar novas ideias.

Outro aspecto enfrentado são técnicas de superação do bloqueio criativo. Para tanto, o autor recomenda alguns métodos de pré-escrita, como copiar textos de autores consagrados ou escrever um diário, suscitando o fluxo de palavras e o aprimoramento da técnica. De acordo com Provost (2017), é fundamental que o escritor defina previamente seus objetivos. Ter clareza sobre o público-alvo também ajuda na escolha de uma abordagem adequada quanto ao emprego da linguagem. Esses e outros ajustes finos colaboram para o desbloqueio da escrita, mesmo quando isso pareça impossível.

A obra ressalta a importância de um início impactante, que estimule a curiosidade e capture a atenção do leitor. No entanto, deve-se ter o cuidado de não criar expectativas que o texto não possa cumprir, sob pena de frustrar o público, traindo sua confiança.

Provost (2017) defende o respeito às regras gramaticais, embora reconheça a possibilidade de se quebrá-las, como uma exceção controlada e consciente, que imprima mais força às palavras. O autor recomenda uma escrita clara, concreta e específica, evitando formalismos excessivos que distanciem o leitor. Ao revisar, o escritor deve manter a capacidade de estranhamento, de modo a filtrar erros residuais. Distanciar-se do próprio texto por algum tempo é uma forma simples e poderosa de ganhar perspectiva e enxergar problemas remanescentes.

Assim, a obra oferece conselhos preciosos acerca dos desafios inerentes ao processo de escrita, cuja dinâmica não ocorre de forma linear, e desafia a necessidade constante de aperfeiçoamento. O autor propõe o equilíbrio entre a técnica e a liberdade de estilo de cada escritor, promovendo-se uma conexão mais profunda com o leitor – a qual representa, em última análise, a essência da arte de escrever.

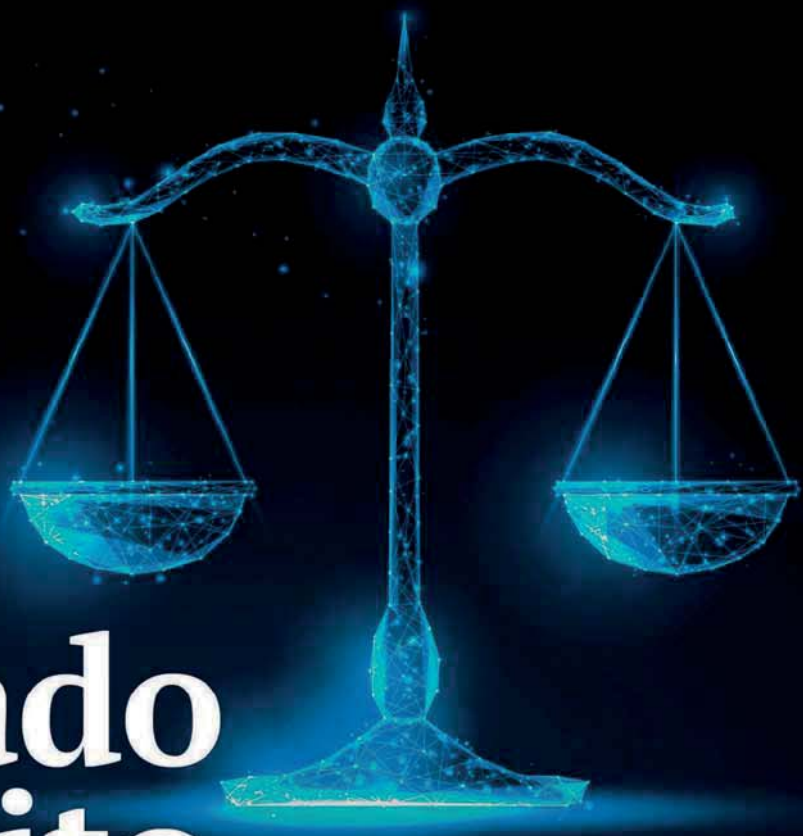
Neile Batista de Mesquita.
(Mestranda em Direito no PPGD/Unichristus)

Dra. Fayga Bedê
(Professora do Mestrado e do Curso de Direito)

PROVOST, Gary. **Cem Maneiras de Melhorar a Escrita.** Tradução de Marco Neves. Lisboa: Guerra e Paz, 2017.

1 A obra resenhada foi objeto de leitura e debate na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa, ministrada pela Profa. Fayga Bedê no Mestrado em Direito da Unichristus.

Obs. Matéria republicada por incorreção na edição nº 126.



Doutorado em Direito

Excelência não é destino, é trajetória.

Centro de Alta Formação Jurídica.

Excelência em todos os níveis de formação, assim é a trajetória do Direito na Unichristus: graduações multipremiadas, especializações únicas, mestrado de vanguarda com mais de uma centena de mestres formados em poucos anos e, agora, o mais recente Doutorado do Brasil. Poucas instituições alcançam esses feitos, pouquíssimas são uma referência jurídica como a Unichristus.

Linhas de pesquisas:

- Direito Processual e Acesso à Justiça
- Direito ao Desenvolvimento (Relações Públicas e Privadas)

Faça valer. Faça Unichristus

ISSN 1809-5771

Unichristus

Nota 5 no IGC - **Conceito Máximo**

1º LUGAR

entre públicas e particulares do Ceará, segundo o MEC.

Além disso, a Unichristus lidera o ranking entre todos os centros universitários públicos e particulares do país e possui maior IGC do que todas as universidades particulares do Brasil.

Fonte: resultado do IGC (Índice Geral de Cursos) publicado pelo MEC em 11/04/2025